ANNO XXXII N. 217

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 [illegible] horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: ás segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO

7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 20 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Nicomedes m.; S. Melitino m.; S. Leobino b.
16 Terça. S. Eufemia v. m.; Ss Abundio e Abundancio mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro de Arbues m.
18 Quinta S. José de Cupertino f.; S. Thomaz de villa Nova.
19 Sexta. S. Januario m.; S. Nilo b. m.; S. Easto m.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 6 de setembro.**

Officio (circular)—Aos Exms. presidentes das provincias do norte, remettendo dous exemplares da collecção de leis decretadas no corrente anno pela assembléa legislativa desta provincia.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas, devolvendo julgado pela junta de justiça o processo do soldado do 8.º batalhão de infantaria, Luiz José Sabino.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, no mesmo sentido, os processos seguintes:

Companhia de artifices.
Soldado—Manoel Ignacio.
4.º batalhão de artilharia.
Soldado—Damião José Caetano.
2.º batalhão de infantaria.
Soldado—José Marianno de Mendonça.
« Francisco Ferreira de Moraes.
« Francisco Alves de Souza.
« Antonio Bonifacio da Silva.
5.º batalhão de infantaria.
Soldado—Miguel Henrique Ferreira.
2.º batalhão de infantaria.
Soldado—José Sabino de Andrade.
» Manoel Baptista de Medeiros.
« Manoel José da Silva.
« Manoel Antonio.
« José Luciano da Silva.
10.º batalhão de infantaria.
Soldado—Raymundo Pontes de Lucena.
« Manoel Vicente de Souza Lagos.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, sobre o mesmo assumpto, os processos dos soldados do corpo de seu commando, Marcolino José de Souza, Manoel Ignacio do Nascimento, Firmino José de Mello e Manoel José da Costa.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, para que seja dispensado do serviço do aquartellamento o alferes do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, Manoel Gomes de Sá, até que tire a limpo o mappa de exportação, que na forma das ordens imperiaes, tem de ser enviado para a corte, ficando S. Exc. certo de que, por parte do inspector da alfandega, lhe será declarado o dia em que houver de ultimar-se aquelle trabalho, para que possa ser dito alferes chamado a serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito (circular)—Aos commandantes superiores da guarda nacional.—Para que eu possa satisfazer ao que me he recommendado no aviso circular do ministerio da justiça, datado de 12 de agosto ultimo, cumpre que V. S., com toda a brevidade que for possivel, me remetta uma relação circumstanciada da conducta de todos os officiaes e inferiores da guarda nacional desse municipio.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, para que expeça suas ordens, afim de ser dispensado do serviço da guarda nacional, o guarda do segundo batalhão deste municipio, Tertuliano Calisto de Araujo Jucá, emquanto estiver empregado na reserva e rancho dos aprendizes menores do arsenal de guerra.—Officiou-se ao director do arsenal.

Dito—Ao coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú', declarando que fica autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar os vencimentos do chefe de estado-maior da guarda nacional de seu commando relativos aos mezes de julho e agosto ultimos, uma vez que esteja nos termos legaes a folha que acompanhou ao officio de S. S.

Dito—Ao director [illegible] —Conformando-me com o que V. S. propoz [illegible] officio n. 149 de 4 do corrente, o autoriso, não só a mandar distribuir gratuitamente pelas praças da secção de sapadores bombeiros da companhia de artifices, visto acharem-se deterioradas as 37 calças de panno azul e 85 fardetas mencionadas na relação que acompanhou o citado officio, mas tambem o fornecer pela mesma forma os sapatos de lona necessarios as referidas praças.

Dito—Ao mesmo, mandando que seja alistado na companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, depois de satisfeito o disposto no art. 4 do regulamento de 3 de janeiro de 1842, o menor Joaquim, filho de Bernardo José da Costa.—Officiou-se ao juiz respectivo.

Dito—Ao Sr. P. Cvon-Soksten, gerente do consulado dos Paizes Baixos.—Accusando recebido o officio de Smc., em que commun[ica] ter novamente entrado na gerencia daquelle [con]sulado, e declarando haver expedido as convenientes participações competentes, e protestando estima e consideração.—Fizeram-se as referidas communicações.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns, approvando e louvando-o pela boa distribuição que fizera da quantia de 500$, que recebeu Smc. do thesoureiro da commissão central de beneficencia, para serem applicados ás pessoas inteiramente desvalidas daquella comarca.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o a mandar adiantar (visto não haver inconveniente, segundo Smc. declara) ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, os dezoito contos de réis (18:000$000) constantes de um pedido, os quaes são precisos para continuação das obras por administração, a cargo da mesma repartição, no corrente mez.—Officiou-se ao director das obras publicas, inteirando-o.

Dito—Ao mesmo, para que expeça suas ordens, afim de que o pagamento dos ordenados dos empregados da repartição das obras publicas, seja feito na mesma repartição, como se pratica com os da secretaria do governo, uma vez que não ha nisso inconveniente, segundo sua informação.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, dispensando-o, de conformidade com o disposto no aviso circular de 21 de agosto [do corr]ente anno, da commissão medica de que se acha encarregado na freguezia de Ipojuca.

Dito—No mesmo sentido ao Dr. Childerico dos Santos França Leite, em commissão nos arrabaldes desta cidade.

Dito—Ao administrador dos estabelecimentos de caridade, autorisando-o a elevar a 200$ o ordenado do ajudante de boticario dos estabelecimentos de caridade, visto a impossibilidade de achar-se pessoa habilitada que queria aceitar dito lugar pela diminuta paga marcada no regulamento de 25 de fevereiro de 1847.

Portaria—Ao agente das barcas a vapor, para dar passagem para o Pará no primeiro vapor que seguir para o norte, ao cabo de esquadra, José Gaspar da Conceição.

— 9 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, não só a importancia da folha de dous serventes ordinarios do lazareto do Pina, relativa ao mez de agosto ultimo, mas tambem a dos extraordinarios, cozinheiro, comedorias do director e outras despezas que se fizeram durante quatro dias em que estiveram de quarentena os passageiros do vapor francez «Franc Comtois».—Communicou-se ao provedor da saude.

Dito—Ao juiz de direito de Santo Antão, remettendo o requerimento documentado de Filippe Cavalcanti de Albuquerque, afim de que satisfaça a exigencia do Exm. conselheiro presidente da relação contida na copia que envia.

Dito—Ao juiz municipal supplente do termo de Caruarú, devolvendo o officio a que veio annexa a copia do edital, que naquella comarca foi affixado, por occasião de se achar vago o lugar de segundo tabellião e escrivão das execuções civeis, do mesmo termo, afim de que satisfaça a exigencia do conselheiro presidente da relação, contida no officio que remette em original.

Dito—Ao conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista, accusando recebidas as actas dos trabalhos do mesmo conselho.

Dito—A' camara municipal de Olinda, dizendo que, com a informação que remette por copia do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio em que a mesma camara pede autorisação para continuar a fazer as despezas precisas com o cemiterio daquella cidade.

Portaria—Nomeando, de conformidade, com a proposta do chefe de policia, para o cargo de primeiro supplente do delegado de Santo Antão, a Manoel Duarte da Costa.—Communicou-se ao referido chefe.

Dita—Jubilando o padre João José do Araujo, na cadeira de primeira lettras da villa da Boa-Vista, com o ordenado proporcional a 15 annos de serviço.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna, em officio de 2 do corrente, resolve, nos termos do art. 40 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, que a banda de musica contratada para o batalhão n. 12 de infantaria da referida guarda nacional, seja composta do numero de praças mencionadas na tabella junta, na qual está declarado o fardamento de que devem ellas usar no serviço.

Tabella a que se refere o officio supra.

| Numero de praças. | | Fardamento de que devem usar os musicos. |
|---|---|---|
| 1 | Mestre | Sobrecasaca de panno verde escuro com botões lisos de metal amarello, gola, canhão e vivos iguaes aos das sobrecasacas dos officiaes do batalhão, charlateiras do mesmo metal, bonetes semelhantes aos dos officiaes, com galão estreito na parte inferior e o numero do batalhão na frente, insignias de primeiro sargento. |
| 19 | Musicos | Sobrecasacas e bonetes iguaes ao do mestre da musica, mas sem as insignias, charlateiras e galão de que acima se trata. |
| 20 | | |

Remetteu-se copia da portaria acima ao respectivo commandante superior.

— 10 —

Officio—Ao Exm. coronel Solidonio José Antonio Pereira do Lago, accusando recebido o officio, em que S. Exc. participou que, em 19 de agosto ultimo, fôra empossado no commando das armas da provincia da Bahia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que remetta á presidencia [illegible] 15 de janeiro impreterivelmente, uma re[lação] nominal escripta em forma de mappa, de juizes municipaes e de orphãos e promotores empregados nesta provincia, declarando a data de suas nomeações, aquella em que entraram em exercicio e todas as interrupções que tiverem nelle por commissões, licenças ou molestias; designando os dias, em que deixaram e reassumiram o mesmo exercicio.

Dito—Ao commendador Manoel Gonçalves da Silva, remettendo copia do officio do Exm. bispo diocesano, acerca da admissão dos orphãos no recolhimento da Gloria desta cidade e no da Conceição de Olinda.—No mesmo sentido officiou-se aos Drs. Abilio José Tavares, José Joaquim de Moraes Sarmento, Joaquim Pires Machado Portella e José Mamede Alves Ferreira.

Portaria—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do capitão do porto, de 30 de agosto ultimo, resolve conceder a licença que pedio Eusebio Pinto, para mandar cortar em mattas particulares, precedido o consenso dos respectivos proprietarios, 250 pranchões de amarello, para serem applicados ao fabrico de algumas barcaças e construcção de outras destinadas a pequena cabotagem, ficando porem obrigado a declarar á capitania do porto o numero de pranchões que sobrar de semelhante construcção.—Recommenda, pois, ás autoridades locaes que não ponham impedimento algum ao corte e conducção dessa madeira, tendo porém todo o cuidado para que se não commettam abusos por occasião desta licença.—Communicou-se a mencionada capitania.

———

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria, no dia 6 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria [pro]vincial de Pernambuco 9 de setembro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 6 de setembro de 1856.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 141:600$000 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | $ | 141:600$000 |
| Despeza idem | | 2:600$000 |
| Saldo | | 139:000$000 |

Caixa do exercicio de 1855 a 1856.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 77:255$695 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | 3:906$303 | 81:161$998 |
| Despeza idem | | 7:265$598 |
| Saldo | | 73:896$400 |

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 62:714$431 | |
| Receita de 1 a 6 do cor. | 6:929$510 | 69:643$941 |
| Despeza idem | | 27:192$639 |
| Saldo | | 42:451$302 |

Caixa de depositos.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 252:289$626 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | 50:000$000 | 302:289$626 |
| Despeza idem | | 50:000$000 |
| Saldo | | 252:289$626 |

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 783$267 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | $ | 783$267 |
| Despeza idem | | $ |
| Saldo | | 783$267 |

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 5:738$656 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | $ | 5:738$656 |
| Despeza idem | | $ |
| Saldo | | 5:738$656 |

Caixa especial das loterias desta provincia.

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 30 de agosto p. findo | 7:139$584 | |
| Receita de 1 a 6 do corr. | 315$000 | 7:454$584 |
| Despeza idem | | 30$000 |
| Saldo | | 7:424$584 |

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 9 de setembro de 1856.**

ORDEM DO DIA N. 330.

O marechal de campo, commandante das armas, determina que seja preso, e recolhido a fortaleza do Brum, o Sr. official que hontem esteve de guarda na igreja matriz de Santo Antonio, com o fim de manter a ordem nas eleições, que alli, assim como em as demais freguezias desta capital, se estão procedendo; e a razão por que manda prender a esse Sr. official consiste, em não ter elle cumprido com o seu dever, consentindo que a guarda, sob seu commando, fosse escarnecida pelo povo, e levada de rôjo até a rua, sem que procurasse defender-se de semelhante aggressão, e sustentar-se no seu posto.

A principal obrigação de uma guarda, em casos taes, he evitar os disturbios, e fazer com que as mesas eleitoraes funccionem livres e desassombradas, para que os cidadãos honestos e respeitadores das leis, e instituições do seu paiz, possam, sem coacção, depositar nas urnas o seu voto, expressão fiel de suas convicções.

Neste empenho deve o commandante da guarda haver-se com a necessaria prudencia e moderação; mas, quando esgotados sem resultado os meios de brandura e suasorios, cumpre que a guarda se faça respeitar, e com que se respeite o acto, impondo silencio aos amotinadores pelo meio da força.

O marechal de campo, commandante das armas, deixa de proceder contra toda a guarda, porque entende que o official commandante, e só elle, he o culpado no desagradavel successo, que acima fica relatado.

Faz certo, para os fins convenientes, que se acha no exercicio de seu ajudante d'ordens de pessoa, desde o dia 6 do corrente, o Sr. tenente da companhia fixa de cavallaria Francisco Henrique de Noronha.

*José Joaquim Coelho.*

## EXTERIOR.

### SUECIA.

Dissemos que a Suecia era pouco conhecida, por ter permanecido ha quarenta annos, em calma e prospera liberdade, e que convinha faze-la conhecer melhor, agora que por sua adhesão indirecta aos principios das potencias hostis á Russia, ella entrara nas combinações da alliança occidental. Com effeito, para melhor apreciar toda a importancia desta adhesão, e por conseguinte o alcance do tratado de Stockholm, he mister conhecer a situação moral e material, as instituições e os recursos do estado que o negociou.

Os reinos unidos de Norwega e Suecia occupam ao norte da Europa toda a peninsula scandinava, comprehendida entre o mar do norte ao oeste, o oceano glacial e a Laponia russa ao norte, o Baltico a leste, o Sund e o Cattegal ao sul. Elles contem em uma superficie mais extensa que a da França, e que excede a 13,578 milhas quadradas geographicas, ou 757,000 kilometros quadrados, uma população de 4,811,000 habitantes. Os dous reinos estão separados pelos Alpes scandinavos, que dividem em duas partes distinctas a peninsula, que os abrange, cujo comprimento he, do norte a sul, de 192 e a largura de 72 myriametros. Estão reunidos debaixo do mesmo sceptro, porem nelles tudo he diverso: a origem, a historia, as instituições e os costumes, e todo aquelle que quer ter um conhecimento, ainda que pouco exacto, do estado que resulta de sua associação, deve estuda-los separadamente.

Ella foi com a Norwega o berço destes Normandos que, do seculo XVI ao seculo XVIII, encheram a Europa com o ruido de suas correrias aventurosas, e foram em definitiva uma das raças mais notaveis, de que sahiram as duas grandes nacionalidades de França e Inglaterra.

Não fallando-se em sua converção ao catholicismo no principio do seculo XI, a historia conhecida da Suecia, quasi que só começa no tratado de Calmar, que a unio em 1397 á Dinamarca e a Norwega debaixo do sceptro da rainha Margarida, a Symirames do norte.

Esta união foi seguida de seculo e meio de divisões e anarchia até Gustavo Wasa, que a libertou em 1523, dissolvendo a união. Gustavo começa realmente a grandeza da Suecia, não obstante as discordias internas que entretinham o espirito de independencia e de liberdade das antigas populações normandas. Ella chegou nos seculos seguintes as mais altas proporções no reinado dessa serie de grandes reis, cuja gloria não he inferior a de nenhuma das dymnastias da Europa; Gustavo Adolpho (1611) fez tremer a Allemanha; Christina (1644) protegeu as artes e abdicou pela philosophia; Carlos Gustavo retomou em Roskild, em (1658) as provincias dinamarquezas da peninsula; Carlos XII, heroe emprehendedor, de que data entranto a decadencia da Suecia, e o principio da preponderancia russa em o norte; finalmente, Gustavo III (1771) que restabeleceu a nação e o poder com a sua constituição de 1772 e morreu assassinado por uma conjuração (1792), victima dos odios que sua reforma tinha suscitado.

Depois delle, a decadencia da Suecia continua ante a Russia, que se eleva. Tendo ja perdido uma grande parte de suas conquistas na Allemanha (1720—1721); a franquezi dos direitos do Sund, Stettin, e a Pomerania, a Ingria, a Esthonia, Livonia, o tratado de Abo (1743) lhe tirou uma parte da Finlandia. A paz de Fridrischam (1809) lhe tomou o resto. Mas ao mesmo tempo uma nova éra parece começar para ella.

O acto de união e de segurança de 21 de fevereiro de 1789 tinha em vão determinado as longas contestações da nação e da corôa, fixando os principios fundamentaes das leis constitucionaes do estado.

As deliberações internas continuaram até a abdicação e a perda da antiga dymnastia de Gustavo; mas a nova, Carlos XIII, em sua constituição de 7 de junho de 1809, deu a Suecia uma parte das liberdades, que ella tinha perdido em 1772, e não tendo posteridade, adoptou por principe real e successor, o marechal Bernadotte, fundador da dymnastia actual, cujos estados approvaram a adopção por meio do acto de eleição de 22 de agosto de 1810, e que depois da morte de Carlos XIII, lhe succedeu regularmente em 5 de fevereiro de 1818. Bernardotte, como principe real, teve a sem razão de entrar em 1813 na grande liga europea contra a França, sua antiga patria; porem em proveito de sua patria de adopção, foi recompensado com os actos de 1815, que confirmaram o tratado assignado em Kiel em 14 de janeiro de 1814, o qual unia a Norwega á Suecia.

A historia do reino da Norwega he mais breve e menos gloriosa. Igualmente obscura até o tratado de Calmar, que a privou definitivamente de sua independencia, como estado, foi submettida á Dinamarca durante quatro seculos até os tratados de Kiel, que a reuniram á Suecia. E esta ultima união que dava ao reino de Norwega um novo soberano e um novo associado não se operou entretanto sem difficuldades.

A Norwega com um territorio quasi de 5,800 milhas quadradas geographicas, tinha uma população respeitavel, que em 1815 era de 1,328,471 habitantes. Protestou nos estados reunidos em Eids-wold contra a união feita sem seu concurso, proclamou sua soberania independente, elegeu para rei Christiano Frederico, pai do rei actual de Dinamarca, e promulgou a constituição de 17 de maio de 1814, que rege ainda. Esta resistencia não foi de longa duração.

Christiano abdicou nas mãos dos estados, que reconheceram por soberano o rei da Suecia, com a condição de que elle garantiria á Norwega sua existencia independente e sua constituição nacional, constituição que garante á Norwega (art. 110 e 111) seu Banco, sua moeda, suas finanças e seu pavilhão de commercio, ficando o pavilhão de guerra como o unico pavilhão de união.

Em consequencia da convenção de Moss de 14 de agosto de 1814, a reunião das duas corôas foi solemnemente publicada, e o acto que estabeleceu as relações constitucionaes da Norwega e da Suecia, foi assignado em Christiania aos 31 de julho, e em Stockholmo aos 6 de agosto de 1815. Desde então não soffreu mais alteração.

Assim reunidas, a Suecia e a Norwega formam um só estado, sob a dymnastia de Bernadotte, e teem hoje como rei seu filho Oscar I, nascido em Paris a 4 de janeiro de 1799.

O rei Oscar, vice-rei de Norwega em 1824, regente dos dous reinos em 1828, rei em 1844, depois da morte de seu pai, casado em 1823 com a rainha Eugenia de Leuchtemberg, filha do principe Eugenio, tem 4 filhos, nascidos de 1826 a 1831, e o mais velho, o principe real Carlos Luiz Eugenio, tem 30 annos. Elle he vice-rei da Norwega, e casado desde 1850; O rei Oscar tem 56 annos; tem viajado para Italia e para a Russia. Ama as artes e as lettras, que elle mesmo pratica com distincção. Tem publicado varias obras, que lhe faz um escriptor distincto. Sua dupla corte he sumptuosa e contem todos os grandes dignitarios das monarchias as mais magnificas.

Elle traz o escudo das tres corôas, que a Dinamarca tem por muito tempo disputado á Suecia, confundido com as armas reunidas na Suecia e Norwega, e tem por divisa—direito e verdade.

Seu governo he multiplice por causa da diversidade das instituições que regem a Suecia e a Norwega. Os dous reinos teem instituições livres, perfeitamente distinctas, e só se confundem no que diz respeito aos principios fundamentaes, sobre os quaes está firmado o poder real.

De facto como de direito, os dous reinos são perfeitamente iguaes perante o rei, e devemos dizer para honra da dymnastia sueca, ella tem comprehendido perfeitamente esta situação e cumprido rigorosamente os seus deveres. Tanto na Suecia como na Norwega, a monarchia he hereditaria. A lei salica muitas vezes violada nas antigas constituições, he uma das bases da moda. No caso de extincção da dymnastia real, os estados serão chamados para eleger a nova dymnastia. O rei he inviolavel. O poder executivo lhe he confiado; porem tanto na Norwega, como na Suecia, elle não pode escolher os funccionarios senão entre os Norweguenses natos ou naturalisados pelos estados. Os direitos da nação e do throno tem sido regulados na Suecia por quatro actos fundamentaes, que datam de 1809, 1810 e 1812; na Norwega, pelo acto de união de 31 de julho e 6 de agosto de 1815. O rei Oscar tem uma dupla lista civil, que he de 780,000 escudos para a Suecia, e de 100,000 para a Norwega. Tem alem disto o rendimento mui consideravel dos dominios da corôa.

Na Suecia, a constituição de 6 de junho de 1809 tem conservado alguma cousa dos antigos principios aristocraticos da monarchia. Na Norwega, pelo contrario, a constituição de 4 de novembro de 1814 participa mais da democracia. Em ambos os reinos a religião evangelica lutherana he a religião publica do estado; o rei a deve professar. Os dissidentes somente são tolerados com restricções importantes e rigorosas.

A assembléa sueca divide-se em quatro ordens; quatro camaras deliberando separadamente e reunindo-se *in plenum* nas circumstancias extraordinarias, e quando se trata de modificar as leis fundamentaes: a nobreza, o clero, os Burguezes e os camponezes. A ordem da nobreza he composta de todos os nobres chefes das familias nobres do reino, em qualquer numero que se acham.

A ordem do clero comprehende o arcebispo de Upsal e os doze bispos do reino, quasi mais de 50 delegados do clero e das universidades; a ordem dos Burguezes se compõe de deputados eleitos nas cidades pelas municipalidades e corporações. Emfim, a ordem dos camponezes escolhidos entre os proprietarios de terra, applicados realmente a agricultura e de uma maneira permanente. As tres ordens são assalariadas; todas deliberam separadamente e por maioria de votos, em cada ordem.

Tres ordens formam a lei, excepto quando se trata de leis fundamentaes. As sessões das Dietas são publicas, e tem lugar de tres em tres annos.

Na Norwega a organisação constitucional he menos complicada; o povo exerce o poder legislativo pela assembléa denominada —Storthing,— que he composta de duas camaras com o nome de—Lugthing e Odelsthing.—O systema eleitoral se approxima em alguns pontos do systema de nossas antigas constituições, com certas condições de idade, capacidade ou fortuna.

A eleição he em dous casos restringida por certas condições de idade, residencia e incompatibilidade.

Os representantes são indemnisados; uma quarta parte delles forme a primeira camara, as outras tres partes a segunda. Quando ha divergencia, as duas camaras se reunem em assembléa geral de Storthing. A Storthing tem dado as attribuições legislativas e algumas do poder executivo. O rei só tem um veto suspensivo, que só pode durar por tres annos, e sua sancção não he exigida. As sessões da assembléa são publicas, e a constituição garante alem disto a liberdade da imprensa e todos os direitos civis e politicos.

Nesta analyse succinta não podemos dar senão uma ideia bem incompleta das instituições, cujo mecanismo he perfeito e complicado; mas o que temos dito he bastante para mostrar que subsiste e floresce ao nossos olhos nos dous reinos da peninsula scandinava o que chamamos ha dez annos, o governo representativo, e o que ficou sendo por muito tempo, entre nós, o ideal das constituições de estado. O antigo espirito de liberdade das duas raças normandas conservou-se desenvolvido e fortificado como na Inglaterra. Com effeito, se o rei alli reina, só não governa senão com o concurso das assembleas deliberantes, que representam ou o povo como na Norwega ou as quatro ordens do estado, como na Suecia. Seu governo está sugeito pelas instituições a uma responsabilidade immensa que o circumscreve em estreitos limites; mas deve-se dizer que depois da elevação da dynastia franceza de Bernadotte, a corôa tem plenamente aceitado este papel limitado e sustentado com habilidade e sabedoria as redeas dos seus dous reinos. A dymnastia de Bernadotte tem cumprido o seu dever; fundou seus titulos na eleição nacional; e os tem consolidado com o respeito dos direitos das nações, dos quaes tirava ella o seu poder, e por isso he recompensada pelo amor e prosperidade dos dous povos cujas liberdades ella mantem.

Seu poder esta de tal maneira firmado, que ella póde abolir, por um decreto de 7 de maio de 1844, todas as prohibições que vedavam as communicações des eus subditos, com os descendentes da antiga dymnastia, Gustavo Adolpho e seus filhos.

Todas as instituições secundarias dos dous reinos de Suecia e Norwega estão fundadas sobre os mesmos principios, em que está sua constituição fundamental.

A administração superior pertence ao conselho de estado, formado de dous ministros, encarregados das pastas da justiça e dos negocios estrangeiros, e de oito conselheiros de estado, dos quaes fazem parte os outros cinco ministros: a saber do reino, da fazenda, dos negocios ecclesiasticos, da guerra e da marinha.

Ao lado do conselho de estado e das repartições ministeriaes, estão os collegios, que presidem a direcção dos negocios publicos: os collegios da guerra, da marinha, da camara das finanças, da contadoria de estado, das minas, do commercio, e dos negocios medicos.

Debaixo do ponto de vista administrativo, a Suecia esta dividida em 25 provincias ou districtos, administrados por um governador e dividida em 115 balliados, na parte religiosa divide-se em um arcebispado, o de Upsal, e em 12 bispados ou dioceses lutheranas, sendo o culto catholico regido por um só vigario apostolico. A doutrina he dada e regulada pelas duas universidades de Upsal e de Sund, auxiliadas por muitos estabelecimentos especiaes de instrucção. Ha tres supremos tribunaes de justiça: em Stockholmo, Joenkoeping e Christianstad, e mais um supremo tribunal militar. Emfim o exercito e a marinha teem uma organisação particular, cujos principios e resultados faremos logo conhecer.

A Norwega tem como a Suecia, um conselho de estado, composto do vice-rei, governador do reino, do ministro de estado, e oito conselheiros, e mais um secretario de estado, que não he membro do conselho, o qual compõe a regencia da Christiania, capital do reino, e onde elle reside, menos tres de seus membros; o ministro de estado e dous conselheiros que residem em Stokholmo, junto do rei. Relativamente a administração a Norwega está dividida em 17 bailliados, subdivididos em 45 districtos; na parte religiosa, em cinco dioceses, e cinco bispados em Christiania, Christiansund Bergen, Fronthiem e Nordlanden.

Para a instrucção, ha uma universidade celebre em Christiania e escolas florescentes. Finalmente na parte judiciaria ella conta sessenta e seis tribunaes inferiores, sujeitos á um tribunal supremo, que reside em Christiania. O exercito e a marinha devem igualmente, ser estudados a parte, não só na Suecia, como na Norwega.

Chegamos ao que mais particularmente nos diz respeito nas circumstancias actuaes, a' vista da adhesão ja dada por estes reinos unidos aos principios da alliança occidental, sobre tudo em vista de uma participação futura mais activa nos actos desta alliança contra a Russia, o inimigo commum; chegamos, dizemos nós a' exposição do que pertence a' organisação militar e maritima, e as finanças dos dous reinos, isto he, a esta parte de sua organisação, que pode trazer para a luta empenhada pela liberdade da Europa, uma poderosa cooperação.

A organisação militar da Suecia parece extranha e complicada, mas tem, como se vai ver, resultados excellentes. O reino esta' dividido em districtos militares, sob a direcção de commandantes geraes. Em cada districto, o exercito se recruta e se compõe de tres maneiras differentes; primeiro de tropas alistadas, (vaerfvade) que formam o verdadeiro exercito activo do reino e se recrutam voluntarios engajados por seis annos. Estas tropas comprehendem oito regimentos de todas as armas e 7,692 homens, exceptuando-se os officiaes; segundo, das tropas aquarteladas ou divididas, (indelta) cujo recrutamento e manutenção então a cargo dos proprietarios de terras e das corporações, que por um certo systema de reparação, que data do fim do seculo XVII, devem dar um homem, a cavallo ou a pé, soldado vitalicio. Estas tropas são tambem constituidos para o soccorro dos feudos militares, que lhes asseguram uma casa e terras sobre os bens do dominio em lugar de soldo. Seu serviço não he permanente em tempo de paz; mas ellas se reunem todos os annos durante um mez destinado aos exercicios; seu numero eleva-se a 33,405 homens de todas as armas; terceiro, das tropas de conscripção ou reserva, que comprehendem todos os Suecos de idade de 20 a 25 annos. Estas tropas estão divididas em cinco classes, que partem successivamente segundo as necessidades; em cada anno só têem quinze dias de serviço, ou de exercicios, e seu numero eleva-se a 95,295 homens. Alem disto ha a milicia particular de Gothland, composta de 21 companhias, cujo effectivo he de 7,621 homens, e que só he obrigada a servir no interior da ilha. Estes quatro principios reunidos formam as forças totaes do exercito sueco, não comprehendidos os officiaes de 144,013 homens.

A Norwega, cuja organisação militar he mais simples, conta 14,324 homens de linha de todos os postos e de todas as armas, e 9,160 homens de landwehr; total 23,484 homens, o que eleva todas as forças militares dos dous reinos unidos a 167,497 combatentes.

A marinha he organisada na Suecia pelo mesmo systema do exercito, e se recruta como este, de marinheiros fornecidos pelos proprietarios das terras visinhas do mar, e por certas provincias, e pela conscripção dos mancebos de 20 a 25 annos. A esquadra se compõe de 10 na'os, 8 fragatas, 14 brigues, corvertas, e escunas, 8 morteiros, 12 vapores, 256 chalupas canhoneiras etc., 22 navios de transporte, ao todo 330 navios.

A esquadra norweguense, de sua parte comprehendia em 1855 3 fragatas, 3 corvetas, 6 escunas, 120 chalupas canhoneiras, e 6 vapores de guerra, ao todo 145 navios, armados de 450 canhões. A esquadra reunida dos dous reinos he pois de 475 navios. Quanto a sua marinha mercante, ella contava, em 1852: a Suecia 1,407 navios de primeira ordem, e 61 navios a vapor, tendo uma força de mais de 3,480 cavallos, e a Norwega 2951 navios.

As finanças dos dous reinos são igualmente prosperas. Na Suecia, segundo o orçamento regulado pelos Estados para os tres annos de 1855 a 1857, as receitas se elevaram a' 14,358,300 escudos de banco (o escudo de banco vale 2 fr. 15). As despezas não excediam a mais de 12,876,320 escudos, e deixavam assim um excedente de 1,481,380 escudos. Este excedente devia ser applicado em grande parte as despezas extraordinarias de 2,500,000, votadas nos tres annos para proteger a neutralidade. Na Norwega, segundo o orçamento do 1 de julho de 1854 a 1857 as receitas se elevavam a 3,556,000 escudos de especie (o escudo de especie vale 5 francos 75) e as despezas a uma somma igual. As finanças dos dous reinos, e isto he hoje mui raro na Europa, satisfazem pois largamente a todas as suas necessidades. He preciso votar mais que o budget, sobre tudo na Suecia, não abrange todos os recursos do paiz; a maior parte do exercito e até um grande numero de funccionarios civis, recebem seus ordenados de certas terras do dominio cujo producto não figura no budget.

Relativamente os desenvolvimentos do commercio dos dous reinos, as ultimas estatisticas officiaes mostram que elle representou na Suecia em 1852 um valor de 55,700,000 riksdalers de banco ou 120,218,840 francos, pouco mais ou menos divididos por metade na entrada e outra metade na sahida, e se elevou no mesmo anno, em Norwega a 165 milhões. Segundo as mesmas estatisticas, a navegação contou na Suecia 7,303 navios na entrada e 6,749 na sahida; na Norwega a somma total comprehendeu 19,440 navios com 1,922,324 toneladas. Pelos mappas de nossa administração das alfandegas, as operações directas da França com a Suecia apresentaram, em 1853, um movimento, de importação e exportação de 9,027,000 francos e o movimento gerd de navegação de 371 navios lotando 66,312 toneladas; com a Norwega as mesmas operações produziram em 1853 um movimento de importação e exportação de 24,375,000 francos, e a navegação um movimento de 1,143, navios medindo 160,892 toneladas.

Os dous reinos têem tratados de commercio e navegação com todas as potencias maritimas; os principaes são: os de 18 de março de 1826 e 6 de abril de 1839 com a Inglaterra; 10 de dezembro de 1817, 26 de fevereiro de 1826 e 8 de maio de 1838 com a Russia; 14 de abril de 1827 com a Prussia; 4 de setembro de 1816, e 4 de julho de 1827 com os Estados-Unidos; 16 de março de 1837 com o Hanover; 28 de novembro de 1839 com a Sardenha; 25 de setembro de 1847 com os Paizes-Baixos.

Uma circular da associação de commercio de Stockholmo datada de 5 de março de 1844 confirma e resume as principaes disposições destes tratados. Todas as potencias tem alem disso ministros plenipotenciarios, e consules em Stockholmo. A França, a Inglaterra, a Austria, a Prussia e a Russia são representadas por um enviado extraordinario; os Estados-Unidos por um ministro residente.

Tal he o Estado, cuja politica vem unir-se as potencias occidentaes por uma demonstração tanto mais significativa e importante, quanto ella repousa sobre interesses mais verdadeiros, sympathias mias profundas e tradições mais antigas, e mais constantes. Se o tratado de Stockholmo, não tivesse tido por movel o interesse passageiro, ou um capricho, pouco importaria que o Estado, que o concluio com as potencias occidentaes, fosse ou não poderoso por suas instituições, seus costumes politicos, e a força de seus exercitos e de sua riqueza, porem a politica da qual elle deriva, he de muitos seculos; data do dia em que a preponderancia da Russia se estabeleceu nas margens do Baltico, do dia em que ella successivamente arrancou á Suecia suas ricas provincias; sobretudo, do dia em que a politica liberal da Suecia acha-se presa pelas consequencias inevitaveis dos tratados de Abo e de Fredrischam. a' servil politica da Russia.

Temos mostrado alem disto com que ardor a Suecia proseguia ha vinte e cinco annos. O fim que acaba hoje de conseguir: uma alliança intima com as potencias occidentaes, para as quaes em todas as occasiões, estendia em vão seus braços algemados por uma alliança humilhante e detestada. Por isso, ao saber a noticia do tratado de 21 de novembro, os dous reinos soltaram um grito de liberdade; e certamente não ficarão somente neste tratado. Ja nas deliberações, que fixaram o actual orçamento triennio, os estados geraes na Suecia, e o Storthing, na Norwega vataram sommas consideraveis em vista das complicações actuaes, para o caso previsto de guerra.

Confiamos que os dous reinos não terão de parar ahi, porque he a sua causa, são os seus interesses os mais evidentes, que estão hoje em questão, e o tratado de 21 de novembro, prova ja que elles o tem comprehendido.

*(Presse.)*

## INTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Belem 24 de agosto.

Fiel ao cumprimento de minha palavra, vou, sem mais preambulo ou exordio, dar começo a esta com a narração de dous factos, que nesta semana tem sido a ordem do dia.

He o primeiro a fuga de Christiano Bokendalh, (o falsificador de firmas de que lhe fallei em uma das minhas anteriores correspondencias), o qual o tratante effectuou no dia 7 do corrente, quando se ia recolhendo a cadeia, de volta da casa do juiz municipal, onde fora entregar pessoalmente uns papeis (malditos papeis) concernentes ao seu processo, segundo ouvi dizer; então pedindo licença aos soldados, que o acompanhavam, para beber agua em casa de um seu patricio de nome Frederico, que mora na estrada que vai para S. José, e sendo-lhe aquella facultada pelos incautos soldados, entrou e evadio-se pelos fundos da casa. A policia logo que soube por-se em actividade a busca delle, porém nada fez, e creio que nunca o fará, porque segundo geralmente se pensa, e se bem andou, bem longe está, pois ha bem baseadas suspeitas de que elle escapulio em um hiate americano, que naquelle mesmo dia sahio deste porto, e foi visto de pannos cruzados na ponta do Pinheiro, tornando-se notavel, que havia mais de tres dias que o dito navio estava despachado e prompto para sahir, e o seu commandante não se dava pressa de levantar ferro, o que he raro, ou para melhor dizer, nunca se da' com os Americanos, que sempre andam apressados, e com um pé na alfandega, e outro a bordo. Seja como for, o que lhe posso affiançar he que o ladrão tinha protecção.

O allemão Frederico foi no dia seguinte exonerado pelo Exm. Sr. Beaurepaire do emprego de engenheiro ajudante da provincia, e acha-se preso, assim como os quatro soldados, que iam guardando o Bokendalh. Esperemos pelo resultado.

O segundo facto foi o de terem sido encontradas a dez horas tres raparigas no cemiterio desta cidade, onde diz-se, hiam buscar fortuna na sua vida de Messalinas, tendo levado comsigo um bode para ser enterrado em uma sepultura, ficando com a cabeça de fora, e indicar-lhes se os seus amantes as queriam; foram os berros do bode que as condemnaram, chamando não só a patrulha como muitas outras pessoas para aquelle sitio.

Isto não passou certamente de uma pilheria de algum gaiato, mas tão geral tornou-se este boato, e tanto se tem inventado, que até espalhou-se que as tres sujeitinhas iam a secretaria de policia para serem castigadas, e no dia que se disse ser o destinado para isso reunio-se um extraordinario concurso de povo, sendo preciso que o chefe de policia mandasse dispersa-lo.

O digno chefe de policia tem dado muito cavaco por se dizer, que ellas iam ser castigadas na sua secretaria, porque são pessoas livres, e tanto mais quanto lhe constou, que a graça foi de um dos seus empregados. Merece um doce o autor da tal gracinha, não acha? eu se fosse o Dr. Campos, bem sei o que lhe daria, que era para aprender a ser mais discreto, e não comprometter aos seus superiores.

O resultado desta brincadeira he que as tres raparigas não são senhoras de sahir a rua, porque o *respeitavel publico molecal* as tomou a sua conta, perguntando-lhes pelo bode, e apedrejando-as, e dirigindo-lhes toda especie de insultos, chegando até a ir de noite amarrar um bode na porta ou janella dellas. Emfim, meu charo, o caso tem-se tornado tão serio que a policia tem intervindo. Ainda um dia destes uma das tres chamou ao chefe de policia uma preta que lhe dirigio os costumados insultos, e o negocio tornou-se tão importante que durou desde as 10 horas da manhãa até as 9 da noite, porque o chefe de policia queria mandar castigar a preta, e o senhor desta oppunha-se, e dizia que era mais facil dar-lhe a carta de liberdade; por essa occasião houveram dous partidos um a favor da preta, e outro contra, e por fim para acabar foi necessario que a queixosa desistisse.

A nossa assembléa provincial abrio-se no dia 15 do corrente. O Exm. Sr. Beaurepaire leu um interessante e bem deduzido discurso apezar do pouco tempo, que teve para organisa-lo; e entre outras medidas, que lembrou, tornam-se notaveis, e dignas de toda consideração duas—que são—a creação de uma companhia accionaria de pescadores, e outra de edificações, e creio que a nossa illustrada e patriotica assembléa as converterá em leis.

A creação de uma companhia de pescadores, que abasteça esta capital de peixe fresco, he uma das mais reconhecidas necessidades, que sentimos; pois que a carne verde vai cada vez mais tornando-se vasqueira, não só porque a população augmenta a olhos vistos, e o gado, que ha na ilha de Joannes, ja não da' para o consumo, como porque o contrato que havia entre o governo da provincia, e o Sr. Fiellery, em virtude do qual este importava todos os mezes perto de 300 cabeças de gado vindo do Ceará, foi rescindido, em consequencia de ser prejudicial a ambas as partes contratantes.

A creação de outra companhia de—edificação—a qual se encarregue por meio de contratos de fazer qualquer obra, quer publica quer particular, tambem he muito util e conveniente, pois que com o actual systema os dinheiros publicos somem-se, e poucas e mal feitas obras apparecem. Isto de obras publicas no Pará tem pannos para mangas, e então reservo-me para em outra occasião fallar-lhe nellas mais largamente.

O Sr. Beaurepaire tambem communicou a assembléa provincial, que havia tomado a deliberação de mandar fazer a custa da provincia um quadro historico, representando a heroica dedicação e patriotismo do finado vice-presidente Dr. Angelo Custodio Correa manifestados no tempo do cholera-morbus. Esta idéa foi geralmente aceita com muito enthusiasmo, e a assembléa provincial querendo dar uma prova do apreço e consideração, com que a recebeu, enviou uma deputação de cinco membros a S. Exc. para em nome da provincia offerecer-lhe um voto de agradecimento por aquella feliz lembrança. Mil louvores sejam dados ao Sr. Beaupaire por querer conservar indelevel a memoria de um martyr de sua patria, e honra seja feita a assembléa paraense pela publica demonstração, que deu, do alto apreço em que tem o serviço prestado por S. Exc.

Composeram a deputação os Srs. deputados Dr. Cantão, conego Barroso, padre Prudencio, Araujo, e Joaquim Alves.

Uns poucos de projectos, cada qual mais interessante, ja tem sido apresentados na assembléa, e todos vão passando com discussões calmas e judiciosas, a excepção de um que eleva a villa a freguezia do Mojú, o qual tem dado lugar a calorosas e renhidas discussões, porque a sentinella da assembléa, que he tambem candidato a reeleição de presidente da illustrissima, o considerou como tendo um fim politico, isto he, que sendo o projecto convertido em lei, elle perderia uns votinhos, e então deu por paos e por pedras para ver se ao menos demorava as discussões, porem tem perdido o seu tempo, porque o projecto ja passou para a terceira discussão, graças os bem deduzidas razões, que a seu favor tem sido apresentadas, e creio que cedo o teremos reduzido a lei.

Ha de estar lembrado, de que em uma das minhas passadas lhe mandei dizer, que a camara municipal desta cidade havia sommado os votos tomados em separado no collegio de Cametá, procedimento este que, como sabe, vai de encontro a lei regulamentar das eleições, e aos avisos do ministerio do imperio de 9 de fevereiro, e 1º de março de 1848. Pois bem, a assembléa tomou conhecimento deste illegal procedimento da camara, e remetteu o parecer da sua commissão de poderes ao presidente da provincia para impor a camara as penas, em que tivesse incorrido. S. Exc. mandou que a camara informasse a respeito. Até hoje ainda esta nada respondeu. Esperemos mais alguns dias pela assembléa.

Tambem foi nomeada pela assembléa uma commissão especial de tres membros para examinar o estado da santa casa da Misericordia, e propor as reformas, que forem convenientes. He isto um relevante serviço que a assemblea vai fazer, pois as

## FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### A CARTEIRA.

14 DE SETEMBRO DE 1856.

Dissemos em o numero antecedente que o progresso que as sciencias, as lettras e as artes tem feito nos ultimos tempos hão concorrido grandemente para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das cidades, assim como para a idea precisa que dellas já se vai fazendo.

Dissemos igualmente que o desenvolvimento e aperfeiçoamento dados ás sciencias, as lettras e ás artes reflectem sobre as cidades, ou por outra, os resultados do progresso das sciencias, das lettras, e das artes são em grande parte postos em applicação, ou se patenteam melhor pelo desenvolvimento prescripto a boa ordem de edificação das cidades, ao seu systema de architectura, ao pensamento philosophico de fazer da cidade um monumento nacional e historico.

Assim vemos que estes grandes centros de população, onde as sciencias, as lettras, as artes e os outros grandes elementos de felicidade [illegible] e força nacional, como sejam o commercio, a industria e a administração governativa, se acham em uma magnifica situação, como por exemplo, na antiguidade Alexandria, Tyro, Athenas, Roma e Cathargo; na idade media, entre os Orientaes, Delhy e Damasco, e em os nossos dias, os grandes centros de população á que chamam Londres, Paris, Petersburgo, Berlim, Calcutta, etc., ellas apresentaram igualmente, apresentam ou vão apresentando um espectaculo brilhante e magnifico na sua constructura e monumentos.

Dissemos tambem que as sciencias, as lettras e as artes necessitavam, para que se podessem apresentar com a pompa, esplendor e dignidade, que he muito de desejar, que a cidade ostentasse um luxo, uma belleza e magnificencia dignos e indicativos do apreço em que são tidas pela população as mesmas sciencias, lettras e artes.

Uma cidade, na verdadeira accepção da palavra, não deve ser considerada de uma maneira tão leviana e sem um alcance, como muitos infelizmente consideram; mas, considerada, como temos considerado, sob um aspecto philosophico e social, tendo felizmente em nosso apoio o pensamento de homens eminentes, e as ideas dominantes da actualidade, e igualmente o testemunho importante da historia, que nos permitte admirar com enthusiasmo a maneira pela qual os antigos consideravam a cidade, e realisavam este pensamento grandioso na respectiva edificação; considerada, dizemos nós, sob a maneira philosophica por que a consideramos, tendo em vista idéas elevadas e de verdadeira grandeza, não he um povo inculto e impotente que terá o pensamento de edificação de grandes e soberbas cidades, nem tão pouco a força e capacidade precisas para dar execução ao pensamento.

Ainda quando com os argumentos da razão não nos fosse possivel demonstrar isto, temos por nós a linguagem eloquente dos factos, a historia, echo mysterioso das palavras divinas, para nos dizer a verdade, isto he, que nunca um povo ignorante e fraco póde edificar e possuir as magnificas cidades, que admiramos entre os Assyrios, os Phinicios e os Romanos.

O pensamento das grandes cidades, dos soberbos monumentos, das grandes cousas, em summa, he proprio somente dos grandes homens e de um grande povo, e suppõe a existencia da sciencia, das lettras e das artes, da riqueza, da industria e da justa administração em bella situação entre um povo determinado.

Assim, para se conceber o pensamento de uma cidade magnifica, elegante e perfeita com todas as condições que a arte prescreve e a razão sancciona, he mister que o povo seja illustrado e grande, que possua homens de talento e de autoridade.

Diz-se que uma cidade he soberba e bella, quando contém em si ruas largas e extensas, ornadas de bellos passeios, de elegantes e grandiosos edificios construidos com arte e magnificencia; quando possue soberbos monumentos em que a arte e a sciencia ostentam todo o luxo e perfeição de suas doutrinas e preceitos; quando he edificada segundo um plano regular e completo.

Um bello e magnifico theatro, como o theatro da Scala em Milão, suppõe evidentemente que a cidade importante que possue um tão importante monumento, rende cultos á poesia e á architectura, ás lettras e ás artes, e igualmente mantem uma posição importante; assim como que as lettras e as artes moram no meio do seu povo para o aconselhar e dirigir na edificação de semelhante monumento, e conserva-lo no estado de grandeza, de ostentação e de vida, que um monumento desta ordem exige.

A estupenda e maravilhosa basilica de San-Pedro, este soberbo monumento dos tempos modernos, indica de uma maneira incontestavel que a cidade he igualmente a séde das boas artes e da religião; pois que só aonde a arte tivesse chegado ao seu maior esplendor seria capaz de produzir tão estupenda obra; e que o pensamento sublime das verdades christãas abençoou grandes e immensas idéas acerca da sublimidade da religião, para inspirar o pensamento grandioso da edificação de tão soberbo monumento consagrado aos louvores da divindade.

O famoso Tonel submarinho de Londres, esta maravilha do seculo, rival dos jardins suspensos de Babylolia, attesta o grao de esplendor e progresso a que a sciencia se tem elevado entre o povo da cidade de Londres para orna-la com esse admiravel monumento, inveja e admiração de outros povos.

O obelisco de Luxor, assentado sobre uma das praças da cidade de Paris, manifesta grandemente o amor da sciencia e da historia, o grão de intelligencia, e a força do governo de Paris.

Os grandes templos dedicados ao culto do Creador, os palacios magnificos dedicados ao culto das sciencias e das lettras, os soberbos edificios em que as artes ostentam todo o seu esplendor e toda a sua perfeição, as soberbas e esplendidas habitações edificadas e preparadas com todo o primor d'arte, as lindas praças e ruas perfeitamente determinadas e ornadas com passeios, jardins e sumptuosos edificios, as estatuas admiraveis que adornam as grandes praças, as pontes e aqueductos grandiosos, resultado das sciencias e das artes no seu mais elevado desenvolvimento, o soberbo e magnifico arsenal de Berlim, testemunho importante da grandeza de um povo, e finalmente as famosas fortificações de Cronstadt, reflexo soberbo do soberbo governo da Russia, demonstram cabalmente que só um povo dotado por Deos com os favores da sciencia, das lettras e das artes, e magnifico pelas suas riquezas, industria e administração, podem aspirar a ter bellas e distinctas cidades, e daqui resulta que as sciencias, as lettras e as artes que se desenvolvem no meio de um povo, reflectem nas suas cidades, dando-lhes a expressão de belleza e magnificencia em que havemos fallado.

Assim que os povos vão attingindo a certo desenvolvimento nas sciencias, nas lettras e nas artes, bem como em industria, riqueza e administração tratam logo de ostentar em seus actos e em suas producções o grao de sciencia, de litteratura, de progresso artistico, de riqueza e de insdustria em que se acham.

As sciencias, as lettras e as artes necessitam para o seu desenvolvimento e progresso que se lhes consagrem bellos monumentos, em que a arte, ao desenvolver todo o poder dos seus encantos e da sua magnificencia, não só se desenvolve e toma progressivamente novo incremento pelo apreço que se lhe da em consequencia do adiantamento que adquire, como pela consagração das suas obras. As sciencias e as lettras, possuidas da idéa da sua importancia e do seu valor, seguem sempre o caminho do progresso.

Desta forma, a par do desenvolvimento dos povos na sciencia, nas lettras e nas artes; na riqueza, na industria e na administração, se desenvolvem as cidades com regularidade, elegancia e magnificencia de edificação, de construcção de seus monumentos, e da respectiva nomenclatura.

A historia nos demonstra como o desenvolvimento das sciencias, das lettras e das artes hão concorrido, ou para melhor dizer, são a causa da elegancia, da magnificencia e da boa ordem das cidades, indicando do como entre os povos da antiguidade em que estes tres grandes elementos da felicidade humana se achavam em situação prospera, as suas cidades, reflectindo o esplendor das sciencias, das lettras e das artes, apresentavam o maravilhoso aspecto com que nos pintam as celebres cidades da antiguidade: as sciencias, as lettras e as artes concorriam para tão bello resultado; a arte com os seus preceitos de symitria, de elegancia e de ostentação erige monumentos e estatuas em honra das sciencias, das lettras e de si propria, e faz com que o pensamento se eleve até a divindade, erigindo templos e altares aos habitantes do Olympo e ao verdadeiro Deos.

Seguindo a ordem dos tempos, a historia nos mostra como a par da decadencia das sciencias, das lettras e das artes, as cidades, ao acompanhar a sorte das idéas e das cousas, iam igualmente decahindo do seu antigo esplendor, da sua belleza e significação, e pouco a pouco tomando o aspecto lugubre e ridiculo que algumas cidades da idade média nos apresentam.

As bellas e venerandas riliquias de Alexandria, de Athenas e de Roma são para nos um bello exemplo desta verdade, assim como a cidade de Lamego em Portugal, a cidade de Dantzick e outras.

As sciencias, as lettras, as artes se apresentam magnificas, bellas e admiraveis no Egypto, na Grecia e no Imperio Romano; magnificas, bellas e admiraveis eram as capitaes destes sempre memoraveis paizes.

Ora, como as sciencias, as lettras e as artes se apresentavam acanhadas e abatidas entre os povos da Germania e da Galia, as cidades destes paizes tambem eram acanhadas e melancolicas.

A sociedade moderna com todo o seu esplendor de sciencia, de litteratura, d'arte, de industria, de riqueza e de administração regular se apresenta e se ostenta brilhante e magnifica.

As sciencias anciosas para apresentar em todos os sentidos o valor dos seus preceitos, imaginam e executam estas admiraveis construcções que as gerações futuras hão de contemplar absortas.

As lettras, igualmente anciosas para representar um distincto papel sob todos os aspectos, inspiram idéas de poesia as imaginações ardentes dos povos modernos e de harmonia com as artes, que com as suas regras de elegancia, de regularidade e de luxo, desejando igualmente mostrar-se importantes e grandes, nos fazem admirar com enthusiasmo as suas bellas e magestosas edificações.

As sciencias permittem a collocação do obelisco de Luxor em uma das praças da capital da França, a construcção do immenso zimborio da soberba cathedral da cidade do catholicismo, e a soberba e admiravel caldeira de Cherburgo, maravilha do imperio de Napoles, e fazem com que os homens agradecidos aos seus immensos beneficios lhes erijam sanctuarios onde se lhes rendem culto e ao Altissimo.

As lettras, ao exaltar os nossos pensamentos, excitando de uma maneira agradavel as nossas paixões, fazem com que os povos enchendo-se de sublimes e sympathicas idéas, admirando o bello, tratem de construir monumentos elegantes e magestosos, e edifiquem as suas cidades com gosto e grandeza.

A arte nos brinda com a perfeição das edificações modernas, com o magestoso palacio de Versailles, com as bellas e distinctas praças e squairs e de Londres, com a estatua de Pedro Grande em Petersburgo, emfim com o espectaculo da propria cidade de Petersburgo.

A industria, o desenvolvimento da riqueza e a boa administração tomam nestas obras da sciencia, das lettras e das artes uma parte mui distincta e importante.

As sciencias, as lettras e as artes servem de base ao desenvolvimento de aperfeiçoamento das cidades em seu explendor, bellesa e denominações significativas, e concorrendo grandemente para este aperfeiçoamento com os seus preceitos, com as suas inspirações e com as suas producções fazem com que a cidade seja o reflexo ou symbolo do grao da sciencia, da litteratura, do adiantamento nas artes em que certo povo se acha collocado; e igualmente he a cidade um meio de demonstração brilhante de que a sciencia, as lettras e as artes precisam para se fazer conhecer e bem apreciar por meio das suas obras immensas e maravilhosas, que dependem de grande sciencia; por meio das suas construcções soberbas, elegantes e sublimes, que precisam de ideas sublimes, de inspirações divinas, de gosto e luxo de execução.

O desenvolvimento espantoso das sciencias, das letras, das artes e da industria hão produzido estes bellos resultados na Europa, onde vemos e admiramos a direcção que vão tomando as antigas capitaes dos povos, contendo bellos e magnificos monumentos, elegantes e soberbas ruas e praças e denominações das suas mesmas praças e ruas e cidades modernas, onde a poesia e a historia encontram um santuario para as suas bellas expressões e divinas inspirações, assim como para as suas sabias lições; e onde o agradecimento e admiração dos povos acham um meio brilhante e duradouro de fazer perpetuar e legar as gerações futuras os seus nobres e puros sentimentos.

Felizmente, entre nós, ja se vai gozando dos beneficos resultados com que a sciencia, as lettras e as artes costumam galardoar os seus adoradores, mas na parte que diz respeito a uma bella e perfeita edificação e denominação de uma cidade, ainda estamos muito atrazados.

O nosso paiz póde servir em suas cidades de modelo para a edificação que considera bem tudo quanto he contrario ás idéas de grandeza, de perfeição, tanto no gosto da edificação como no das denominações.

As considerações geraes que precedem ainda não nos permittiram desta vez descer a' analyse do que a este respeito existe entre nós, mas affirmamos aos nossos leitores que brevemente encerraremos este assumpto, que talvez ja se va tornando monotono.

*(Abdalah-el-Kratif.)*

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

queixas contra aquelle estabelecimento são geraes e então he necessario tomar-se alguma medida.

Em summa creio, que este anno a provincia será dotada com boas leis, e com uteis reformas, porque os membros da assembléa são todos homens honestos, intelligentes, e amigos do seu paiz, e estão animados de muito boas disposições. A isto acresce, que não ha turbulenta opposição como em 1854, a qual estorvou a maioria de realisar o seu programma com inuteis,e estereis discussões. Agora felizmente a minoria compõe-se unicamente de um membro.

Hontem a noite vindo eu por certa rua ouço um barulho, e tropel de cavallos, retiro-me para um lado da rua, e vejo passar um *mocetote* de sobrecasaca preta, calça branca, e chapeo de braga tambem branco, montado em um *rocinante* castanho, e seguido de um *esquadrão de cavallaria*. Eu,assim como todos, que observavam aquelle apparato, ficamos admirados supponde que haveria alguma novidade, porem indagando melhor soubemos, que era o novo delegado de policia, que andava rondando a cidade. Então começaram os meninos do trem a fazer cada um o seu juizo—este dizia—ora vossês ja viram maior patacuada e contrasenso do que a policia andar a cavallo e fazendo barulho, quando não se deve fazer presentir para que as suas diligencias surtam o effeito desejado?—aquelle acrescentava—eis ahi porque os pobres soldados do corpo de policia provincial não tem tempo para se cossar, e andam dormindo em pé, porque so para ordenanças vai metade do corpo—um terceiro mais gaiato dizia—aquillo indica mais que o Dr. delegado tem medo de andar de noite, do que vontade de policiar a cidade, etc. etc.

— 30 —

Como o vapor demorou-se mais do que se esperava, ainda tenho tempo de communicar-lhe que o projecto de lei, que eleva Mejú a villa, ja foi sanccionado pelo presidente, assim como outro, que tambem eleva a cathegoria de villa a povoação de Melgaço. Adeos. Ate outra vez.

## MARANHÃO

S. Luiz 3 de setembro.

Não sei se poderei escrever-lhe, pois tambem estou um pouco affectado do furor eleitoral, que tem reinado nestes ultimos dias.

Eu não entendo a politica desta minha terra: todos os partidos ou facções se dizem poderosos, todos gritam que são independentes, porem todos se alcunham de *governistas*, apezar de dizer constantemente o nosso presidente, que elle ha de deixar correr as eleições tão livremente, como por ahi corre o nosso Beberibe, porem como o titulo de *governista* da força, elles vão usando e abusando delle.

Na quinta-feira proxima o commendador José Joaquim Teixeira Vieira Belfort pretente reunir em sua casa os seus amigos e correligionarios politicos. Creio que Vmc. ainda se lembrará do commendador Belfort, de quem lhe fallei tanto, quando esteve na presidencia por occasião da morte do Olympio Machado, de saudosa memoria.

Creio que esta reunião será numerosa, porque alem de ser o commendador Belfort, chefe de um partido notavel, tanto pelo numero como pela illustração, moralidade, riqueza e poder de seus membros.

Alem de tudo isto he o commendador Belfort geralmente estimado, e tem verdadeiramente influencia politica, e por isso creio que será o deputado pelo circulo da capital, mormente se competir com elle o Josezinho dos bois, que he uma charada, que so pode ser decifrada na ilha de Fernando, onde ja ha muito tempo devia lá estar para desconto de seus grandes crimes.

Com o fim de que as eleições sejam a expressão da vontade do povo, e não sejam manchadas de sangue, S. Exc. o Sr. presidente expedio o seguinte officio, onde se prova a sua imparcialidade.

Actos destes, raros entre nós, muito alto fallam a favor da honestidade da nossa administração provincial.

Em seguida vai tambem a resposta do Dr. chefe de policia e um edital, consequencias das ordens da presidencia.

Palacio da presidencia da provincia do Maranhão 25 de agosto de 1856.

Illm. Sr.—Sendo facto constante e notorio que em todas as eleições parochiaes, á que se ha procedido nesta capital desde 1840, a agitação dos grupos, que se disputam o triumpho eleitoral, tem dado causa á acontecimentos desagradaveis e inteiramente desconformes com a verdade e liberdade, que devem haver em um acto tão solemne, a ponto de affectar gravemente a segurança individual e a moralidade publica; e sendo do rigoroso dever do governo garantir a todos sem excepção, sempre e especialmente nesta occasião, em que tem de exercer um direito importante,—a segurança de pessoa—, afim de que o cidadão qualificado votante possa ir, sem o menor receio de offensa da parte de quem quer que seja, levar o seu voto á urna, na certeza de que sua lista ha de ser aceita e fielmente apurada; tenho accordado nas seguintes providencias:

Que V. S. faça publico pelos meios a seu alcance, que o governo não tolerará, que algum funccionario publico se sirva de seu emprego para obrigar por meio de promessas ou ameaças alguem, que lhe for subordinado ou dependente, a votar ou deixar de votar em determinadas pessoas.

Que V. S. faça publico por editaes e pela imprensa:

1. Que qualquer tumulto, motim ou assuada, não especificados no codigo criminal, são punidos com um a seis mezes de prisão com trabalho pelo art. 7. da carta de lei de 26 de outubro de 1831.

2. Que pelo art. 2. da lei de 6 de junho de 1831 he prohibido todo ajuntamento nocturno de 5 ou mais pessoas nas ruas, praças, ou estradas, sem algum fim justo ou reconhecido, debaixo da pena de um á tres mezes de prisão.

3. Que o uso, sem licença, de pistola, bacamarte, faca de ponta, punhal, sovelão, ou qualquer outro instrumento perfurante, he punido com a pena de prisão com trabalho por um á seis mezes, pelo art. 3. da lei de 26 de outubro de 1831.

4. Que nos dias de eleição não he permittido este uso ainda aos que tem licença, que não pode prevalecer em semelhante occasião.

5. Que á ninguem será permittido apresentar-se nas immediações das matrizes, e muito menos entrar nellas, com bengalas ou quaesquer objectos que possam servir de armas, sob pena de desobediencia e de lhes serem immediatamente tomadas.

E devendo V. S. nos dias da eleição velar, para que estas determinações sejam respeitadas e restrictamente observadas, tenho resolvido mandar pôr á sua disposição 20 praças commandadas por um official de confiança em cada uma das duas freguezias, afim de serem distribuidas em patrulhas nos lugares immediatos ás matrizes, ou como V. S. entender conveniente ao fim proposto de que a pessoa de todo o cidadão seja religiosamente respeitada, e não se lhe consinta fazer a menor aggressão ou offensa, e nem impedir-se-lhe o transito ou a entrada nas matrizes, uma vez que não traga comsigo armas, ou algum objecto, que possa servir como tal e não esteja perturbando a ordem com vozerias.

Como V. S. não poderá estar ao mesmo tempo e constantemente em ambas as freguezias, escolherá dentre o delegado e subdelegados aquelle que fará suas vezes durante sua ausencia.

Competindo pelo art. 47 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846 aos presidentes das mesas parochiaes regular a policia das assembléas parochiaes chamando á ordem os que della se desviarem, impondo silencio aos espectadores, fazendo sahir os que se não aquietarem, e os que injuriarem os membros das mesas ou a qualquer dos votantes, e mesmo prender o offensor, no caso de offensa physica contra qualquer dos mesarios ou votantes, cumpre, e assim lh'o determino, que V. S. faça constar aos ditos presidentes das mesas parochiaes, que V. S. e aquelles que fizerem suas vezes, durante sua ausencia em qualquer das freguezias, tem ordem de prestar-lhes força para se fazerem respeitar todas as vezes que elles a requisitarem.

Se por ventura na organisação das mesas alguem ou algum grupo ousar oppor-se a legitimidade dos ditos presidentes das mesas parochiaes, obstando ou impedindo por este modo o effeito das determinações do poder executivo, V. S. ou a autoridade que suas vezes fizer, á requisição do presidente da mesa, fará prender o delinquente ou delinquentes em flagrante delicto, como incursos nas penas do art. 96 do codigo criminal.

Identicamente procederá no caso de que individuos, que são eleitores, ou supplentes, mas que se tenham mudado de freguezia, queiram forçar, usando de violencia ou de ameaças, os presidentes das mesas a admitti-los na organisação dellas contra o disposto no art. 5. da lei e contra decisões expressas do governo imperial.

A experiencia de um longo passado aconselha as providencias recommendadas, afim de que o governo, que sinceramente deseja que haja toda a liberdade e legalidade na eleição, não veja com dor reproduzirem-se as scenas de turbulencia e de fraude, que tem profanado tantas vezes as urnas eleitoraes nesta provincia.

Se os partidos para encobrirem sua fraqueza tem por costume lançado mão do recurso de propalar, que o governo impõe candidatos e violenta as urnas, para que mintam o triumpho de seus contrarios, felizmente na actualidade esse recurso seria destituido da menor apparencia de verdade; porquanto, se algumas pessoas, que apoiam a administração, apresentam á consideração de seus concidadãos combinações de nomes, o fazem com o mesmo direito com que assim praticam outras, que por ventura a não apoiam; porem o governo nem impõe nem mesmo tem autorisado a apresentação de chapas em seu nome.

Infelizmente a consciencia publica reconhece que tudo isto não basta para haver liberdade de voto, pois he preciso tambem e principalmente evitar a coacção, o terror e violencia da parte de pessoas inconsideradas, que tem sempre apparecido nestas occasiões; e ao governo corre esse dever, e elle se esforçará por todos os meios legaes para que a violencia e a fraude não continuem a manchar a pureza de um acto sacramental do nosso systema politico.

O governo espera que seus esforços para consecução de um fim tão justo, serão secundados por aquelles, que tem de funccionar no processo eleitoral, pelas autoridades, a cujo cargo esta o dever de garantir a pessoa e liberdade do cidadão, finalmente por todos os cidadãos honestos.

Deos guarde a V. S.—*Antonio Candido da Crúz Machado*.—Sr. Dr. chefe de policia da provincia.

Secretaria de policia do Maranhão 26 de agosto de 1856.

N. 272.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que dignou-se V. Exc. dirigir-me com data de hontem sob n. 335, contendo as instrucções, que devem ser observadas pelas autoridades policiaes durante as proximas eleições, afim de que seja garantida a liberdade do voto e segurança individual dos cidadãos no exercicio dos direitos, que pelas leis lhe são conferidos.

Animado dos mesmos sentimentos que manifesta V. Exc., farei com que sejam as referidas instrucções religiosamente compridas por todos aquelles a quem compete a sua execução.

Estranho ás lutas dos partidos e dos candidatos, sem interesses a realisar, será o meu unico empenho auxiliar efficazmente a administração na nobre tarefa, que se impoz de moralisar o processo eleitoral, para que seja uma realidade o systema representativo, que felizmente nos rege.

Fazendo justiça ao caracter dos individuos hoje encarregados das funcções policiaes, muito confio, que se constituirão fieis interpretes do pensamento do governo.

Por varios meios tenho feito constar-lhes, que sem tolher os seus direitos politicos como cidadãos, não lhes he permittido nem lhes será tolerado, que se prevaleçam de seus cargos para corromper a votação, e neste sentido passo a transmittir a todos novas recommendações, dando-lhes conhecimento das instrucções por V. Exc. expedidas.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. Antonio Candido da Cruz Machado, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Marcellino Nunes Gonçalves*. —Conforme, *Pedro de Souza Guimarães*, primeiro amanuense.

Circular n. 929.—Secretaria de policia do Maranhão 26 de agosto de 1856.

Para seu conhecimento e inteira execução na parte, que lhe compete,transmitto-lhe a inclusa copia de um officio que com data de hontem foi-me dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia, contendo algumas instrucções, que devem ser observadas pelas autoridades policiaes durante as proximas eleições,assim para juizes de paz e vereadores das camaras municipaes, como para os eleitores de parochias.

Pela leitura das mencionadas instrucções verá Vmc., que o governo nenhum outro empenho tem nas sobreditas eleições mais que fazer com que os votantes se pronunciem com a precisa calma e regularidade, afim de que possam ser eleitos os cidadãos mais conspicuos e idoneos para os cargos que fazem objecto da eleição. Eu espero que Vmc. compenetrando-se de iguaes sentimentos adquirirá mais um titulo a confiança de que se faz credor no desempenho de suas funcções; cumprindo-me por isso advertir-lhe, de que qualquer que seja o seu interesse em favor desta ou daquella parcialidade, de um ou de outro candidato, não lhe he permittido em hypotese alguma a interferencia official do seu cargo, ou emprego de outros meios, que não forem exclusivamente os que lhe são facultados, como simples cidadão.

Deos guarde a Vmc.—O chefe de policia, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Sr. capitão Alexandre José de Almeida, delegado de policia da capital.

Iguaes a todos os delegados e subdelegados de policia da provincia.—Conforme Pedro de Souza Guimarães 1. amanuense.

### EDITAL.

O Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, cavalleiro da ordem de Christo, deputado a assembléa geral legislativa, juiz de direito e chefe de policia da provincia do Maranhão.

Faço saber, para que chegue ao conhecimento de todos, e com o fim de garantir-se o socego publico, a segurança individual, e liberdade da votação durante as proximas eleições.

1. Que qualquer tumulto, motim, ou assuada não especificados no codigo criminal, são punidos com a pena de um a seis mezes de prisão com trabalho pelo art. 7. da carta de lei de 26 de outubro de 1831.

2. Que he prohibido todo ajuntamento noturno de 5 ou mais pessoas nas ruas, praças ou estradas sem algum fim justo, ou reconhecido, sob as penas de um a 3 mezes de prisão, cominadas pelo art. 2. da lei de 6 de junho de 1831.

3. Que o uso sem licença de pistola, bacamarte, faca de ponta, punhal, sovelas, ou qualquer outro instrumento perfurante he punido com a pena de prisão com trabalho por um a seis mezes na forma do art. 3. da lei de 26 de outubro de 1831.

4. Que nos dias de eleição não he permittido este uso ainda aos que teem licença, que não pode prevalecer em semelhante occasião.

5. Que a ninguem será permittido apresentar-se nas immediações das matrizes, e muito menos entrar nellas com bengalas ou quaesquer outros objectos, que possam servir de armas, sob as penas de desobediencia, e de lhe serem immediatamente tomadas.

Secretaria de policia do Maranhão, 26 de agosto de 1856.—Eu Pedro de Souza Guimarães, primeiro amanuense o escrevi.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Appareceu tambem no «Progresso» a defeza do Bitancourt e Valentim, mandatario e executor da tentativa do assassinato na pessoa de D. Candida.

Quem lêr o Progresso diz que esses dous malvados são uns santinhos, e que D. Candida he tão ma' que até mandou dar em si tiros, que lhe pozeram a vida em risco com o fim de perseguir seu tio Bitancourt!

Chegou ha dias no Tury o juiz de direito daquella comarca o Dr. Sebastião José da Silva Braga.

Veio mais gordo, e sempre na frescata.

Se eu tivesse o genio delle, olharia para estas miserias que acima lhe contei com mais indifferença.

O mais he que o Braga tem razão, pois nem elle e nem eu não hei de endireitar o mundo.

Adeos, lembranças aos seus typographos, e diga-lhes que tenham mais cuidado com os meus garranchos.

Recommendo-lhe o José Sergio, que para la' vai no primeiro vapor.

## PIAUHY.

Valença 12 de agosto.

Ora, que sempre lhe escrevo apressado??

Que não disponha de um dia de *folga* para consagra-lo á seu serviço?

Que ande ás carreiras quando tenho de cumprir meus deveres de *missivista*?!

Com effeito! —parece incrivel, mas não he, porque existe verdade.

No entanto, não tendo podido escrever-lhe com o descanço com que um velho empanturrado se traja para passeio á casa de um compadre, ahi tem essas poucas noticias escriptas com soffreguidão...

Não lhe fallarei largamente da eleição de deputados á assembléa geral, porque, sobre não haver tempo, já lhe disse, em data de 4 de maio, que são tres os *circulos eleitoraes* desta provincia, e que são *candidatos* os Drs. Borges, Gil, Paranaguá e J. da Silva de Miranda, os tres primeiros, os quaes teem toda a probabilidade de triumphar em presença de muitas circumstancias favoraveis, que militam em prol delles.

Como já lhe disse em uma carta de 25 de dezembro, a *divisão dos circulos* nesta provincia fôra malissimamente determinada, e isto tem causado não pequeno desgosto aos habitantes de varias localidades, entre os quaes comprehendem-se os deste termo, — e mais tarde causará um pessimo desarranjo!

Com menos pressa voltarei ao assumpto.

— No dia 23 de junho proximo passado, reunio-se, em 1.ª sessão, o jury deste termo, ao qual presidio o Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello-Branco, juiz de direito desta comarca.

Não havendo promotor publico na comarca, como ainda hoje não o ha, serviram na marcha dos julgamentos de promotores *ad hoc*, umas por outras vezes, o capitão Antonio Lopes Castello-Branco e Silva, e tenente Manoel Ferreira Puty, que, com quanto não professos desempenharam, com tudo, os deveres que contrairam com o seu juramento.

Entraram em julgamento os réos seguintes:

1.º Antonio Thomaz de Aquino, accusado por matador de sua mulher, ha 16 annos, foi condemnado á 14 annos de prisão simples.

Este sugeito livrou-se de cumprir esta pena, caindo na grande *asneira* de morrer no caminho desta villa para a cidade de Oeiras, aonde ia morar na cadeia.

2.º Antonio João, accusado por crime de ferimento em um *quidam*, foi absolvido.

Depois de haver o conselho de sentença entrado para a sala secreta de suas conferencias, este *tafui* declarou ser escravo de uma D. fulana de tal da villa da Boa-Vista, parece que da provincia de Pernambuco, e que se chama *Manoel*. Como tal, está guardado.

3.º Domiciano Dionizio, accusado de roubos, e condemnado á 4 e meio annos de galés.

4.º Felix, escravo de Ricardo de S. Martins, pelo assassinato em Senhorinha de tal, em novembro de 1855, foi condemnado á galés perpetuas.

Este escravo tem 19 annos de idade, mas os jurados, não obstante as concludentes e calorosas razões do defensor, negaram-lhe esta circumstancia attenuante.

Protestou-se por novo julgamento em novo jury.

5.º José, escravo do portuguez Antonio Rodrigues Bastos, por ferimentos graves em Luiz Ferreira, teve 600 açoutes de premio.

6.º Luiz Carlos Pereira, accusado por assassino de sua mulher, em dias de 1843, teve a pena de 14 annos de prisão.

He a terceira vez que entra em julgamento, e em todas tem sahido condemnado: — da primeira sentença appellou e tambem da segunda, que o destinava ao patibulo; não assim da ultima, que está cumprindo.

7.º André Leite Pereira, por umas birradas de bengala de ferro que descarregou no toutiço e ventas de João Nepomoceno dos Montes, sahio livre de pena e culpa.

8.º José Bento Vianna, como assassino de uma mulher.

Não havendo provas sufficientes nos autos, que mostrassem a evidencia a culpabilidade do accusado, o jury absolveu; mas o Dr. juiz de direito appellou d'essa decisão para a relação do districto.

Foi tambem levado a barra do tribunal um réo cujo crime e processo teem dado ampla materia para argumento ou *questão do dia*, tanto em Oeiras e Therezina, como, sobre tudo, nesta Valença das intriguinhas surdas e fermentadas. Mas, não foi julgado.

Vá lendo mais, e saberá dos motivos.

He o *processo Sampaio*, de que fallei-lhe em a minha de 4 de maio, promettendo referir-lhe tudo a cerca d'essa *tundá*.

E hoje, não sómente pela promessa feita á Vmc., mas sobre tudo, para arredar qualquer infundada censura, que algum leviano *historiador* ás avessas possa levar algures em desabono de uma reputação sem mancha ou eiva, e por isso justamente tida na melhor opinião publica; hoje, quando esse criminoso, illudindo toda a vigilancia, evadio-se da prisão, onde se achava recluso, nesta villa, e vaga por esse mundo; hoje, dizia, tenho até uma necessidade palpitante de apresentar ao publico os promenores desse crime e do processo que d'elle resultou, remontando, para isso, a origem dos factos.

Na tarde do dia 7 de março deste anno, passava um boborio e lunatico, de nome Luiz de França, acompanhado de tres peitos-largos, armados de bacamartes; pelo pateo da casa de Antonio Cardoso de Sampaio, no lugar *Sitio*, daqui distante 6 leguas.

Sampaio he tido, por quantos o conhecem, como um homem de ma conducta e pessimos precedentes.

Luiz de França adiantou-se de seus sicarios, e quando passaram pela porta de Sampaio, ja iam sós. Um cão furioso sai-lhes de casa ao encontro. Sampaio, que estava dentro, grita ao cão, animando-o, e um cavallo he mordido. O cangaceiro, que o montava, atira no cão e mata-o...

Então Sampaio urra de dentro:

— «Quem matou o meu cachorro, espere por mim!»

O cabra esperou-o, com effeito: mas o Sampaio que estava em seu covil, pode, a seu salvo, dar um tiro na cabeça do contrario, com o qual o derribou para sempre!

Um companheiro do morto pôde tambem atirar em Sampaio, que, mais feliz, recebeu sómente o chumbo n'uma perna, e cahio, pedindo a seu segundo aggressor (porque do primeiro estava elle livre!) que o não acabasse de matar.... e accedendo este aos rogos de Sampaio, recebeu deste algum dinheiro em remuneração de sua *pietè et philantropie*!

Nesta conjunctura, Sampaio, sentindo propinquo um processo crime, cogitou meios de attenuar os seus funestos effeitos, inventando uma fabula em que o mais simplorio dos homens não pôde crer.

Instaurou-se o processo, e 5 a 8 testemunhas foram compradas para depôrem, que o réo Sampaio Marcellino (nome do morto,) procurando matar uma *cadella-danada*, succedeu a arma do ultimo chumbar a perna do primeiro e a deste, no interim, desparar na cabeça daquelle.

Com esses perfidos depoimentos, pretendia-se illudir a justiça publica, e a sociedade e subtrair o réo á punição. Mas, graças a regidez e firmeza de caracter do juiz municipal supplente em exercicio, o tenente-coronel Felix Pereira da Silva, cuja dignidade e honradez fazia tremer e oscillar qualquer...., o negocio tomou melhor face; porque este digno e prestante cidadão não deixou-os pôr o pé em *ramo verde*.

O que venho de referir não necessita do *consta* e *diz-se*; são factos que todos sabem de cór, como um bom escolastico a taboada.

Depois, al fim, dezenas de bandalheiras, de contos caricatos e rediculos de toda a guiza acerca do processo, foi este, como dito fica, conduzido a barra daquelle tribunal para responder por seu crime.

Era seu defensor o major Justiniano Augusto Leite Pereira, escolhido para isso por sua conhecida habilidade, intelligencia e bom desenvolvimento, que todos lhe conhecemos.

Bem que o réo estivesse certo dos recursos que o circumdavam, convenceu-se, todavia, que todos os esforços e manejos, se iam irremissivelmente quebrar ante a inflexibilidade, gravidade e honradez de caracter do Dr. juiz de direito, que, pelas precedencias dos factos, havia tomado o tal negocio na mais seria e ponderosa consideração. Por isso, levou o réo uma extensa lista de nomes que devia recusar, e outra dos que devia approvar, e entregou-as ao seu advogado!...

Recusações de promotor, recusações de defensor, impedimentos de Sancho, Martinho ou Beltrão, etc., deram em resultado o esgotamento de urna; ergo, não formou-se o conselho, e o nosso Sampaio voltou a sua favoravel prisão, planejando sua fuga as unhas da justiça!!

Quando, poucos dias depois, o juiz municipal dito fez seguir os presos daqui para a cadeia de Oeiras, em virtude de ordens do Dr. juiz de direito, pela razão de não offerecer a cadeia desta villa a segurança precisa, o réo Antonio Sampaio requereu-lhe 25 dias de licença para tratar-se das feridas que recebera na perna na occasião em que assassinara a Marcellino.

O Sr. tenente-coronel Felix Pereira da Silva, homem de bem e zeloso de sua reputação ja creada e sem pecha, para conceder essa licença seguio os meios legaes, e mui escrupulosamente, afim de saber se teria lugar.

Nomeou peritos, cujo juizo foi que o réo estava realmente impossibilitado de viajar por qualquer modo, e que correria *risco de vida* se o fizesse, etc., etc.

A' este parecer, juntou o réo dous attestados de pessoas incapazes de se deixarem illudir ou arrastar por vontades alheias, nos quaes mostrava não poder viajar, isto he, estar doente.

Ainda assim, o juiz mandou ouvir ao promotor publico, que respondendo —que era de justiça ou equidade defferir-se-lhe em presença dos documentos, etc.—Concedeu.

Havendo entretanto adoecido o Sr. tenente-coronel Felix Pereira da Silva, ja nomeado subdelegado do termo, —retirou-se para a sua fazenda, onde foi tratar-se, e passou a jurisdicção de juiz municipal ao vice-presidente da camara Liberato José Leite Pereira, por não haverem supplentes do juiz municipal juramentados.

O criminoso Sampaio sabia perfeitamente que seria conduzido a cadeia de Oeiras, apenas se vencessem aquelles 25 dias, e que, por nenhuma consideração, o dito juiz lhe daria mais licença, por isso que o réo estava melhor da perna. Requereu pois, ao chefe de policia 2 ou 3 mezes de licença para continuar a estar aqui, allegando não poder *viajar*, —era isto tão somente para procrastinar a sua ida.

O chefe de policia disse que, não a elle e sim ao juiz municipal, competia dar-lh'a ella.

Então requereu de novo ao dito Liberato Leite; o qual deu-lhe 2 mezes, tempo mais que bastante para elle realizar a sua premeditada fuga.

Note-se que esta licença foi dada ainda antes de se findarem os 25 dias!....

De maneira que, quando o juiz municipal chegou a esta villa em o 1.º do corrente, e quiz remetter o preso no dia 2, não pode faze-lo, por isso elle participou-lhe achar-se biforcado n'outra licença!!!...

Em face disto, que fazer?

Tendo reflectido e mui logicamente, que essa insistencia e tenacidade em querer, a' todo o custo, estar aqui tinha por objecto alguma cousa, —o tenente-coronel F. Pereira mandou chamar ao commandante do destacamento, e ordenou-lhe que empregasse todo o cuidado com o preso, pondo-lhe sentinellas de confiança a vista, noite e dia, para evitar que fugisse, o que era muito para suspeitar.

Antes de retirar-se, o Sr. delegado e juiz municipal, de que hei fallado, incumbio ao tenente Manoel Ferreira Puty de soldados da guarda nacional necessarios ao serviço da guarnição da cadeia, toda vez que, pelo commandante, lhe fossem requisitados, e pozesse-se a lerta a respeito do criminoso.....

Mas, apenas chegara a sua fazenda, recebeu participações de *haver-se evadido aquelle criminoso na madrugada de 6 do corrente*!...

O tenente Puty, desejoso de capturar esse malversor hypocrita, ajuntou uma escolta, a cuja frente se pôz, e seguio para onde suppoz com razão que elle tinha tomado; seus esforços foram baldados, por que o réo ja não existia no lugar indicado por alguem; mas, descobertos os complices, foram e estão todos presos.

O Sr. Puty he digno de elogios pelo seu zelo, promptidão e fervor, com que se houve nestes momentoso accidente.

Entretanto,o energico delegado tem feito sahir diligencias umas apoz outras, e vai dando as providencias que lhe são possiveis.

Sabemos agora, por confissão de um dos complices, e por outros indicios, —que o criminoso segue para a comarca do Crato, no Ceará, e d'ahi para Pajeú de Flores, em Pernambuco.

— Depois da narração do crime Sampaio, dou-lhe mais algumas linhas.

— Tivemos por cá um famoso inverno neste anno, e apezar das enchentes espantosas, que destruiram muitos roçados ainda assim houveram mantimentos, e não poucos.

Quando lhe noticiei, que elles foram exiguos, estava mal informado.

Esta provincia esta' em perfeita paz e a salubridade publica he a melhor possivel.

— Tenho summo prazer, sabendo que Vmc. passou incolume no centro da tormenta *cholerica*, e do nefasto e cortejo de horrores que o circumdavam e seguiam.

— Adeos, meu patricio; acceite os protestos de estima e consideração de seu amigo e correspondente.

*Popular.*

-------

## CEARA'

Fortaleza 7 de setembro.

Hoje! Neste dia em que nossos pais soltaram o grito da liberdade, e quebraram os ferros da escravidão, transmittindo nos o legado da honra, que cada um de seus filhos gravou no fundo do coração, pegando na penna para dirigir-lhe a costumada missiva, haja de permittir que eu principie por manifestar-lhe o jubilo, e enthusiastico prazer de que me acho possuido cada vez que vejo raiar o astro luminoso do anniversario d'aquelle grande e memoravel dia em que os Franklins, e Jeffersonos do Brasil, de redor de um principe magnanimo, em cujo peito pulsava um coração tão grande, e patriotico como o de Washington, entoaram nos campos do Iyiranga os hymnos patrioticos da liberdade, que ainda electrisam os nossos peitos,e esta America, que tinha nascido livre acudindo ao generoso brado alcançou em um momento supplantar seus verdugos e escrever seu nome, como nação livre entre os povos livres e civilisados do mundo. Eis aqui, meu amigo o que me era preciso dizer, ou aliás repetir, antes de começar a relação das occurrencias da quinzena.

Porvera Deos que as idéas grandiosas que neste momento me occupam, e que devem occupar aquelles que tem um coração que palpita de jubilo pelas glorias da patria, não fossem amesquinadas por almas pequenas e intolerantes que nem ao menos sabem comprehender o pensamento do governo imperial na grande obra da conciliação, em que se empenha.

Apezar da irritação dos animos em algumas comarcas, como Aracaty, Baturité, e Granja, onde aquelles que pleiteam a eleição e disputam o vencimento, se mostram dispostos a anvidar todos os meios, até mesmo os mais violentos para conseguir o triumpho, presumo que a vista das medidas que o governo tem tomado para manter a segurança individual, tudo se concluira sem derramamento de sangue.

De todos esses lugares o Aracaty aquelle que tem infundido ao governo mais serios receios, e por isso para alli mandou o chefe de policia, e commandante da força policial.

As particularidades que se disputam a victoria ambas são saquaremas, ambas estão no poder, e dispõe de iguaes recursos; ahi pois não trata o governo senão de manter a tranquilidade; por conseguinte no fim he que saberemos qual dellas tem conquistado a supremacia. Distinguem-se essas,parcialidades pelos nomes das familias *Pacheco* — *Caminhas*.—

A nossa assembléa provincial, que ao principio seguio a recommendação de certo administrador, de senão afogar em pouca agua, descarreou-se do seu caminhar de gigante e abaixando-se a encarar considerações mesquinhas, e vindictas politicas indeferio pretenções de pessoas, que lhe eram desaffectas, concedendo em casos identicos deferimento a outros que aliás não provaram habilitações, mostrando assim sem rebuço que se deixava prevalecer das antipathias politicas que o governo imperial tanto procura extinguir!

Quando assim fallo retiro-me a maioria, actual porque pelo contrario do lado da minoria entrando alguns deputados ausentes existem muitas almas nobres, e transcendentes espiritos, que não se sabem amesquinhar. Alli ha jovens de talentos, que dão esperanças a patria, qual um dia hade caminhar fulgurante e desempeçada por sobre as ruinas das almas derrancadas, que ainda por fatalidade obstruem as vias do progresso moral, e das artes.

Não tendo a assembléa concluido seus trabalhos até o tempo em que se devia fechar, foi prorogada por mais sete dias, e se não o for ainda por igual tempo por certo não acabar as leis de finanças, que ainda se acham em grande atrazo.

Hontem dirigio a assembléa uma felicitação a V. Exc., o Sr. vice-presidente, Dr. Herculano, e consta-me que hoje irá uma deputação assistir ao cortejo, que por occasião da solemnidade do dia se hade fazer á effigie de S. M. o Imperador. O palacio que se acha melhorado, muito accrescentado, e ja com bastante aceio, ficará a noite todo exposto a concurrencia do publico, e havera tambem uma partida para a qual tem mandado S. Exc. fazer convites as pessoas mais gradas desta cidade.

Com quanto não possa haver arruamentos de tropas em consequencia da eleição de vereadores e juizes de paz, cumpre que o publico, e o Brasil saiba que na capital do Ceara o dia 7 de setembro não passa assim desapercebido, e caibam as honras a quem d'ellas for merecedor.

A saude publica he a melhor possivel, a febre que reinava no termo de S. Bernardo, e que hoje dizem ser a amarella, tem declinado, o cholera fugio com medo da colera eleitoral e da febre politica; por conseguinte para as molestias que hoje reinam na provincia não precisamos dos medicos engajados, que dormem a somno solto, e percebemos com a consciencia a mais tranquilla os 40 diarios a bem da humanidade desvalida.

He verdade que podem haver algumas cabeças quebradas la' mesmo pelo Aracaty, onde se acham alguns destes felizes entes, mas não hão de ser em tão grande quantidade, que valha a pena de pagar tão caro o curativo d'aquelles que no enthusiasmo de exercer á soberania gritaram como em 1844—*haja pau e corra sangue*: e assim succedeu porque o primeiro que gritou foi o primeiro que chuchou—! Mas de 1844 para ca' tem decorrido 12 annos, e por conseguinte ha tempo sufficiente para os arrependimentos, e assim não he de presumir que haja serviço para medicos em tão grande quantidade. O Dr. João Francisco Lima, que na cidade de Sobral se achava gravemente enfermo, acaba escrever aos seus amigos desta, communicando achar-se completamente restabelecido.

Até hoje não tive mais noticia daquella funda, ou caixa filial, ou paternal com que acenaram ao commercio desta capital. *Quod columns facile credimus*—pobre commercio, sem recursos e nem protecção, que ficaste em completa decepção!

Amanheceu hoje no porto o vapor *Imperatriz*, que deve ser o conductor da presente, e porque dizem que sahira' amanhãa, pela manhãa, e hoje o resto do dia deve ser occupado pela festa, a qual tenho o imperioso dever da assistir, ao menos ao cortejo, cumpre-me ir fazendo-lhe as minhas despedidas; e de amanhãa em diante abrir o jcanhenho para tomar notas das occurrencias extraordinarias, que se derem nos citados lugares ondeja esta hora a companhia eleitoral deve estar aberta, e travada a luta.

Aqui organisou-se ja a mesa eleitoral sem novidade, e apenas me consta que houvera um protesto em consequencia de não se ter procedido de conformidade com a lei novissima de 19 de setembro, aqual dizem uns que para isso devia vigorar, e outras opiniam que não.

He ocioso dizer-lhe que continuo a ficar ao seu dispor, e que faço sinceros votos para que a sua saude seja perfeita, e goze enchentes de felicidades.

Adeos.

## RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 11 de setembro.

Deixei de escrever-lhe pelo ultimo vapor, porque, não contando que chegasse com tanta presteza, foi passar fora desta cidade dous dias, em um dos quaes elle por aqui passou: assim fui logrado pelo senhor *Paraná* que dessa vez foi ligeiro como uma Silphide. Os assignantes, e os numerosos leitores do seu *Diario* nesta cidade que, logo que elle chega, andam a cata de algum artigo que falle sobre os negocios da provincia, ficaram desgostosos, e pensando que eu havia suspendido com Vmc. a minha correspondencia, a qual não tem outro padrinho, nem outra recommendação em seu favor, senão o ser publicada em seu muito conceituado jornal.

Na minha ultima lhe fallei a respeito das vantagens que offerece esta capital para o estabelecimento de uma casa commercial estrangeira; e apontando-lhe os municipios que muito contribuirão para o sustentaculo della, e para a futura riqueza da provincia, não exagerei a importancia que merece o do Cearamerim, do qual permitta-me Vmc. occupar-me agora mais particularmente,

O rio deste nome tem de comprimento dez leguas de terreno fresco, e uma na sua maior largura; e sendo todo elle proprio para a plantação da canna sacharina, apenas em pouca largura de suas margens vai-se desenvolvendo a agricultura, a qual não occupa a milesima parte daquelle terreno abençoado. A causa deste atrazo seria muito facil de remover, se o governo, convencendo-se, como se deve convencer, que a agricultura he o mais poderoso manancial da riqueza do Brasil, nos mandasse uma pequena quantia da avultadissima somma que tem rendido o pao-brasil desta provincia, e a fizesse acompanhar por pessoas entendidas,para desobstruir o mencionado rio, cujas enchentes annuaes embaraçam a agricultura, e dão graves prejuizos aos proprietarios.

Segundo a opinião dos nossos entendedores, beneficio deve ser assim:

Abrir-se o rio desde a barra até ao lugar denominado — Poço, e dalli seguir um canal até ao Canto das Piranhas, donde tambem deve partir uma grande levada de leste a oeste a encontrar com o rio de Agua-Asul—.

Este trabalho, muito facil de praticar, traz não só a grande vantagem de apparecer no Ceará-merim a riqueza que delle se espera, como a de o tornar navegavel pelas barcaças, e de marcar os limites das propriedades de um e outro lado; com o que se evitarão muitos conflictos, que apparecem e tem de apparecer. Dado este passo, que poderá custar ao estado, quando muito, 20:000$000 rs. está feito o beneficio ha muito reclamado.

Passo a dar-lhe noticia da eleições e dos festejos consagrados ao anniversario da nossa feliz independencia.

A's dez horas do dia 6 reuniram-se todos, ou quasi todos,os rapazes desta capital em um só ponto, onde recitaram algumas poesias allusivas ao grande dia, que pretendiam solemnisar; depois do que sahio esse luzido rebanho a percorrer as ruas mais importantes, cantando o hymno nacional ao som da musica de pancadaria, que desta vez esteve menos ma.

No dia 7 reunio-se na matriz a assemblea parochial para o fim de procederem-se as eleições de vereadores e juizes de paz, como quer a lei; e depois de organisado a mesa, tratou-se de fazer a chamada. Se Vmc. não sabe, fique sabendo, que ainda não deixei de assistir a uma só eleição popular nesta capital, e que de todas ellas nem uma vi, em que houvesse tanta calma, tanta tolerancia, e mais liberdade do que nesta.

Tenho razões para affirmar que este exito feliz, ha muito tempo almejado pelos homens prudentes e sinceros, foi devido por sem duvida ás ordens, e reiteradas recommendações do presidente da provincia. He este o mais rico florão dos que ornam a corôa presidencial do Sr. Passos.

O partido solista appareceu no campo, e pelos symptomas vê-se que ainda tem vigorosa saude.

Nesse mesmo dia, a noite, houve theatro, ao qual assistio o presidente, o chefe de policia e toda a gente de bom tom de ambos os sexos. Teve principio por um drama allegorico, depois do qual S. Exc. deu os vivas do estylo, que foram correspondidos com o enthusiasmo que nessas occasiões apossa-se dos corações dos Brasileiros amantes de sua patria, como os Riograndenses do Norte.

Ja que foi preciso fallar-lhe de theatro declaro-lhe que não gostei da exposição da actriz a senhora Epiphania; não se lhe percebe os — SS. — e suspende as phrases e orações, como que não entende o que esta dizendo!

Na noite do dia 8; oh! a noite do dia 8 de setembro de 1856 nunca será riscada da lembrança dos Natalenses.

As sete e meia horas rompeu a orchestra annunciando a entrada de um baile mascarado, dado por uma sociedade particular, para o qual foram convidadas todas as pessoas gradas desta capital sem distincção de idades, ou credo politico, e neste numero teve a honra de entrar este seu humilde criado. Depois da segunda contradansa, cantou-se o hymno nacional; e o nosso digno chefe de policia o Sr. Dr. Rigueira Costa, deu vivas a independencia, a S. M. I, aos Brasileiros em geral, e aos Riograndenses em particular: esses vivas foram tambem correspondidos como os do theatro, de que ja fallei.

Ainda não havia passado essa impressão, quando o Lourival recitou tres poesias analogas ao festim; causaram tal emoção e tão grande enthusiasmo, que, no meio de mil — bravos — se ouviam intercortados soluços arrancados pelo prazer, terminando esta pathetica scena por mutuos abraços! Que bellas caricaturas não appareceram nessa occasião dignas do pincel de Raphael!

Saiba que tambem chorei; e se Vmc. ca' estivesse não poderia conter o riso, quando olhasse para a minha cara, que, dizem os meus visinhos, fica'ra mais feia, do que a do deos Pan!

Eu digo que elles tiveram razão, e eu tambem. Que quer dizer patria, senão pai? E quem, a não ser um reprobos não exultará' de prazer, vendo seu pai quebrar as algemas, que ha tantos annos o prendiam ao captiveiro!

He singular que o prazer demasiado produza effeitos semelhantes aos do profundo sentimento!

O baile terminou a's 5 horas da manhãa; e eu termino esta dizendo-lhe que os — frege-moscas — cahiram, como as folhas no outono.

Adeos.

## PARAHIBA.

12 de setembro.

Felizmente que passaram as eleições para camara e juizes de paz, sem que circumstancia alguma desagradavel viesse perturbar o exercicio dessa nobre prerogativa do cidadão brasileiro, ao menos nos lugares mais proximos, dos quaes ja podemos ter noticias.

Na capital, Livramento,Santa Rita,tudo foi o mais calmo que se pôde desejar; na villa do Conde, porém, a imprudencia de um dos lados que pleiteava subio a ponto de quebrarem a urna e a mesa; não que fosse essa a intenção, mas o mão estado desses objectos, o *rugi-rugi* que o povo costuma fazer nessas occasiões, foi tal, que elles não poderam resistir; com a mesa cahio o subdelegado, mas disso não passou; a mesa (moral) communicou esse incidente a S. Exc., e adiou os trabalhos.

Na capital he presumivel que a opposição tenha ganho os juizes de paz, porém o partido da ordem vencera' a camara, porque tendo triumphado nas outras freguezias, esses votos reunidos, lhe darão a victoria.

Não sei se ja sabera' que nas vesperas da eleição surgio o antigo partido baeta, que eu o julgava, se não morto, moribundo, e com forças de gigante, se bateu com denodo no campo eleitoral; ainda tenho minhas suspeitas se o triumpho da opposição he proveio dos votos obtidos legalmente, ou se das muitas fraudes que se deram na mesa com os votantes do Cabedello, donde, apesar da grande mortalidade que alli causou o cholera, todavia todos responderam á chamada da mesa, e votaram!!!

Eis-aqui esta' o que se chama eleição em nosso paiz, alem de que saiba que na porta da matriz haviam campeões de um, e outro lado que, a dez mil reis,compraram os votos daquelles mais emperrados, ou dos que queriam especular com elles! A tanta degradação não pensei que chegasse entre nós o systema de eleição; mas o que quer, que todos clamam pelas reformas das leis, e ninguem procura a reforma radical, a unica capaz de garantir nossos direitos e fazer a felicidade do paiz, quero dizer a reforma de costumes,a moralisação do povo!

Um povo moralisado que soubesse bem comprehender o direito de intervir na direcção dos negocios do paiz por meio do voto, por certo que não se aviltaria a vender essa sua intervenção, talvez a aquelles que amanhãa occupando as posições sociaes, teem de feri-lo com as mesmas armas que ora elle vendeu; e então esse povo não deve ter nem o direito de queixar-se dos que o tyranisarem, porque vendeu-se, e seus semelhantes tem o poder de o castigar, para ensina-lo a um dia prezar esse sagrado direito que a constituição lhe conferio!

Misero povo, e mais miseravel o que não tendo os predicados para representa-lo, compra sua escolha.

Segue neste vapor o Dr. Freitas, que acaba de ser exonerado do lugar de chefe de policia desta provincia.

Deos o illumine melhor na sua judicatura de direito em Goianna.

A nossa provincial continua a cabular; ha tres semanas que não se reune uma só vez! Vivam os homens que tanto interesse tomam pelo bem-estar da provincia, que os vio nascer!

Por agora nada tenho que lhe dizer mais; ahi esta' o vapor e ainda quero escrever a alguns amigos desta.

Vale.

*O Puritano.*

# PERNAMBUCO.

## RECIFE 15 DE SETEMBRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

## RETROSPECTO SEMANAL.

A provincia goza de perfeita tranquillidade. Segundo as noticias que recebemos de varios pontos, a eleição primaria para vereadores e juizes de paz, que em virtude da lei devia ter lugar no dia 7 do corrente, era a grande preoccupação dos espiritos na actualidade.

O pensamento de tolerancia e conciliação apregoado pelo governo, realisado na partilha dos empregos lucrativos e meramente honorificos do Estado, e a proclamação da liberdade do voto, animou as diversas opiniões politicas do paiz, e todas se apresentaram no concurso eleitoral.

Em Santo Antão e Goianná as cousas transpozeram os limites ordinarios. O processo foi interrompido, solicitaram-se providencias ao governo, espalharam-se boatos aterradores acerca da ultima comarca, mas felizmente não occorreu sinistro algum, digno de lamentar-se, e a esta hora tudo se terá feito segundo as prescripções da lei.

Aqui, na capital houve alguma perturbação nas freguezias de S. José e de Santo Antonio. Na primeira, em consequencia das medidas tomadas pela policia e da resolução ulterior da parte do povo, depois do dia da suspenção, continuaram os trabalhos,e o negocio terminou-se em perfeita paz; mas na freguezia de Santo Antonio,deram-se varias occurrencias, a urna em que se depositavam as sedulas, fora quebrada, as mesmas sedulas inutilisadas, e o processo eleitoral completamente interrompido, e como de nenhum effeito. Este successo fez com que o juiz de paz marcasse o dia 14 do corrente para a celebração do acto interrompido. Entretanto tem-se tomado algumas previdencias,que asseguram que o pleito se decidirá regular e pacificamente.

Todavia á vista dos abusos e escandalos que se tem dado, só a eleição directa, segundo um censo elevado, que garanta á sociedade um voto independente e esclarecido, he que as condições da lei podem ser uma verdade. A Inglaterra he o paiz que todos apresentam como um modello d'ordem e de liberdade em materias eleitoraes, mas a razão deste facto he que a Inglaterra, contendo 20 milhões de habitantes, o numero dos votantes não passa de 4 a 5 milhões, achando-se todos em condições de independencia e illustração, os quaes, em geral, quando teem de exercer a funcção do voto, só attendem aos interesses reaes do paiz, e desprezam todas as sugestões de partidos e de conveniencias pessoaes. Dahi resulta que as propostas do governo são sempre repellidas, todas as vezes que não são marcadas com um caracter de justiça e de utilidade publica. Assim, em quanto o eleitor entre nós não tiver consciencia plena do direito que a lei lhe garante, attender somente as suas paixões individuaes, e não se achar habilitado para repellir as sugestões dos potentados e do poder, a eleição, primeira base da felicidade dos governos representativos, será uma burla, e um verdadeiro campo de especulações para os ambiciosos audazes.

Consta-nos que em alguns pontos da provincia, e varias freguezias deste municipio, as eleições se fizeram sem disturbios. Em consequencia da agitação que teve lugar nesta cidade e grandes chuvas que houveram, as transacções commerciaes se arrefeceram de alguma sorte, e pouco foi o movimento que se notava durante a semana.

Ao passo que na tarde do dia 8 do corrente, se profanavam as imagens e reliquias sagradas na matriz de St. Antonio, percorria algumas ruas desta cidade a solemne e esplendida procissão de Nossa S. do Bom-Conselho, que, sahindo da igreja dos missionarios capuchinhos, recolheu-se no convento de S. Francisco, no meio de uma immensa multidão, composta de todas as cathegorias da sociedade, possuidas do mais santo recolhimento e veneração. Este acto de piedade, praticado pelo povo do Recife, he uma prova da nossa civilisação e moralidade, e um protesto eloquente contra o triste acontecimento que teve lugar no dia 8 de setembro.

Apenas tivemos um vapor entrado dos portos do norte. Toda aquella região ficava em perfeita tranquillidade.

As datas recebidas da Europa durante a semana, são anteriores as que nos trouxeram os dous vapores, que entraram nos ultimos dias do mez passado.

Morreram durante a semana: 10 homens, 4 mulheres, 14 parvulos livres; e 2 homens, 3 mulheres e 3 parvulos, escravos; total 36.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

— Uma pessoa chegada do Rio Formoso nos informa, que as eleições alli corriam em pacificação. Os amigos do governo e a opposição pleiteavam mui constitucionalmente o triumpho dellas; he mui provavel que hajam protestos e contra protestos; o que desejamos he que se acabe tudo risonho e satisfeito, e que se alguem for offendido, perdoe o offensor pelo amor de Deos.

— Dizem-nos que o sobrado de dous andares e mirante, do largo do Paraizo, acha-se bastante arruinado, e principalmente o mirante.

— O individuo de nome Genuino, branco, solteiro, etc., que violentou a pretinha, a respeito da qual ja tratamos, não he o Sr. Genuino, cunhado do Sr. capitão Candido Leal Ferreira. Ha mais Marias.

— No sabbado terminou-se na Boa-Vista a apuração das listas dos juizes de paz do primeiro districto, sem a menor perturbação. Sahiram eleitos em primeiro lugar o Sr. Carneiro, em segundo o Sr. Manoel do Nascimento, em terceiro o Sr. Antunes e em quarto lugar o Sr. Catão.

Cumpre aqui dizermos alguma cousa a respeito dos senhores officiaes do segundo batalhão de infantaria, que estiveram de guarda a urna eleitoral. Esses senhores portaram-se sempre com muita dignidade, e restricta imparcialidade, fazendo por cumprir exactamente as ordens dos seus superiores. O facto de não terem sido alguns senhores officiaes do 2.' qualificados,sem duvida alguma por descuido, e mesmo por não haverem reclamações,fez com que um ou outro se queixasse como he natural, mas nunca isto daria direito a' se propallar que os officiaes do segundo não mereciam confiança: filhos da disciplina, guardas da nação, subditos do Imperador, os officiaes do segundo sabem sacrificar no altar da patria quaesquer sentimentos,que por ventura em seus corações dominem.

O Sr. juiz de paz,tenente-coronel Carneiro, e os cidadãos que composera a mesa eleitoral da Boa-Vista, portaram-se como soem fazer, com toda moderação, mas nunca cedendo um apice daquella energia que em occasiões criticas he preciso ter.

O Sr. subdelegado Rufino José Correia de Almeida he sem duvida alguma credor de todos os elogios, nada diremos, e appellamos para os membros da opposição residentes na Boa-Vista,que presencearam o comportamento do Sr. Rufino.

— Os habitantes da Ponte Velha ficaram ilhados com as aguas pluviaes alli reunidas; desde a rua Velha até as casas do Sr. Araujo não havia mais do que um rio, e este estagnado: as ruas da Gloria, e por traz da matriz estavam com tanta agua,que com difficuldade passavam os cavallos e carros.

Esperamos que o Sr. Pinto, fiscal da Boa-Vista mande desobstruir o antigo cano de esgoto da ponte velha, e fazer encanar as aguas para o novo? Com um dia e dous pretos o senhor fiscal evitara' que as ruas Velha, da Gloria e Ponte Velha fiquem alagadas da maneira que estiveram no sabbado.

— Foram reformados os estatutos do Monte Pio Academico.

— Deu se hontem começo aos trabalhos eleitoraes da freguezia de Santo Antonio e felizmente, correram elles placidamente, conforme o plano adoptado. Fez-se a primeira chamada a que compareceu um numero não pequeno de votantes, sendo as suas sedulas acceitas livremente.

—Hospital da caridade 12 de setembro 71 doentes.
13 » 72 »

*Até amanhãa.*

## COMARCA DO RIO FORMOSO.

7 de setembro.

Amigo.—Vou lhe dar algumas noticias de ca, porque assim prometti e não quero faltar a' minha palavra; porém, antes de principiar, lembrar-lhe-hei que estamos no meio do barulho eleitoral, e que por conseguinte as mentiras andam voando por toda a parte; entretanto aproveito a occasião para lhe dizer alguma cousa.

Raiou o dia de hoje e nesta cidade do Rio Formoso, logo de manhãa, espalhou-se o boato que vinha muita gente de fora armada para perturbar as eleições; que o sangue havia de correr etc., ás dez horas do dia chegou o Lopes com Thomazinho, Xico Caldas e uns duzentos homens de Bom Jardim, Pororeca, Siqueira etc. e foi para o seu quartel-general da rua de S. José; e na frente, na casa do Henrique estava o da Coalição, e la perto da casa do Coimbra vi o Gasparinho com uma porção de gente da freguezia de Serinhãem, cujas intenções não pude adevinhar. O Lopes tem os eleitores e quasi todos os supplentes; por isso esta certo de formar a mesa com gente sua, o que não he pouco, elle tambem tinha a policia, pois achava-se na vara de subdelegado o Zeferino, porém, logo de manhãa recebeu este um officio do Laurentino, participando-lhe que tomava conta da vara como subdelegado effectivo.

Ora, o Laurentino ja pedira demissão, a qual lhe fôra dada no dia 27 do passado e sahira no expediente do governo no *Diario* de 2 do corrente, (e dizem que só deu esse passo por assim querer o Theodorinho) por isso o Zeferino não quiz entregar a vara e foi o negocio ao juiz de direito que resolveu, ao que me parece, a favor do Zeferino.

São estes os factos mais importantes anteriores á eleição, emfim o vigario disse a missa e fez a pratica ordenada pela lei, porém com tão pouca fortuna, que foi desapprovada por todos; pois tal pratica não passou de rancorosa diatribe contra o partido hoje no poder, etc., etc.

Demos graças a Deos quando ella acabou, formou-se agora a mesa com gente do Lopes e sem difficuldade, são 4 horas da tarde, e pelo geito da mesa parece-me que não querem fazer chamada hoje, o portador sahe agora com a enchente.

Ja temos uma porção de engenhos moendo, e ja vi assucar da nova safra.

*(Carta particular.)*

## COMARCA DE GARANHUNS.

3 de setembro.

Continuamos a gozar, mercê de Deos, as influencias benignas de uma suave, salutar e providencial temperatura climaterica. Estamo-nos preparando para o solemnissimo dia 7 do corrente, em que havemos de sentir um duplo prazer: a nossa independencia e soberania popular; liberdade e suffragio nacional: nacionalidade e completa demonstração dos nossos direitos politicos. Vamos aos negocios de casa, que os da nação, a seu tempo; alem de que são muitos a cuidar delle.

As nossas chagas estão cicatrizando-se. Padecemos muito!... o cholera... e o cholera morbus!..

Deos se amerciou dos habitantes de Garanhuns, salvando-os de tão duplo padecer, porquanto, meu amigo, entendo, que este povo, se bem que todos filhos do peccado, como creaturas humanas, todavia... he um povo piamente respeitador das leis divinas e humanas: pacifico e eminentemente soffredor, e tão soffredor, meu bom amigo, que pela lei elle será capaz de curvar silencioso a cabeça ao machado de um ca[illegible]. Deixemos de idéas tristes, e continuemos os negocios de casa, que essa historia [illegible] so se deve tratar della quando houver [illegible].

O nosso meritissimo delegado e commandante da força volante desta comarca, o Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, aqui se acha rodeado de affeições e de geral respeito. He preciso conhecer-se de perto o caracter benevolo, a energia natural e dedicação ao governo desse valente e honrado capitão, para saber-se que as nossas palavras não respiram senão—verdade, e só verdade. Sou enthusiasta do que he bom: tenho essa balda comigo. Reconhecendo o nosso digno delegado, que já hoje elle he de Garanhuns, e como tal, que deve interessar-se pelo que he nosso, applicou a obra da nossa matriz os emolumentos que houver de receber. Esta deliberação do honrado capitão Camisão tem feito com que ainda mais o seu nome seja por todos abençoado. São desses actos pouco praticados, e principalmente onde.... aguas passadas, aguas passadas.

Consinta, que ainda falle no nosso delegado, porque realmente entendo que he dos bons, que devemo-nos occupar, deixando os mãos entregues a luta de sua propria consciencia.

Logo que, lhe chegaram a's mãos as instrucções do Exm. presidente, no intuito de manter illeza a liberdade da eleição, elle as fez immediatamente sentir a todos os subdelegados do termo, recommendando toda vigilancia em sua observancia; e assim devia ser, não só por ser elle uma autoridade cumpridora fiel das ordens dos superiores, senão tambem por ser incessivel, como se deve esperar, ao medo, ao odio e a amizade, pelo que inspirando toda confiança ao povo e as demais autoridades, nenhuma apprehensão deve restar, de que o livre exercicio do voto seja atropellado. A eleição, pois, correrá livremente. As juntas revisoras funccionam regularmente, tanto nesta freguezia, sob presidencia do distincto cidadão o Sr. juiz de paz Victor Corrêa, como em Papacaça: em San Bento o juiz de paz Bento José Alves de Oliveira, impedido por molestia foi substituido pelo Sr. Callado, que lhe cederá a cadeira todas as vezes que aquelle Sr. se apresentar: em Papacaça preside a junta o Sr. José de Barros Corrêa: a qualificação, repito, procede-se com regularidade, quero dizer conforme a lei, sem perturbações, nenhuma hostilidade, e reina com todo imperio plena liberdade.

Não exagero, meu amigo, e nem nunca foi este o meu caminho quando tenho de expender as cousas, taes quaes ellas se passam. Devo-lhe fallar a verdade, tanto mais quanto (sei bem) que esta minha missiva tem de ser publicada e lida pelo Exm. Sr. conselheiro presidente e pelo Illm. Dr. chefe de policia, que muito mostram interessar-se pelo bem da provincia, aquelle no que toca ao administrativo, e este ao policial.

Este povo, meu amigo, he digno de um voto de elogio pelo seu bom senso.

As autoridades policiaes vão tambem comprehendendo que a tranquillidade não deve ser mantida pela violencia. Felizmente todas são de confiança, de sizo, e gozam de reputação.

Já me ia esquecendo dizer-lhe, que um dos primeiros cuidados do nosso digno delegado capitão Camisão, foi incumbir a um fornecedor o sustento dos presos, que d'antes era feito por outrem....

O Sr. alferes Ferraz hoje he o encarregado do fornecimento (rancho) do destacamento e do pagamento das praças: dantes era pessoalmente a....

Vmc. deve saber que o nosso digno delegado timbra o mais possivel em dar provas de sua honradez. Quando retirou-se do Limoeiro foi preciso vender um escravo para poder transportar-se: por ahi julgue de sua conducta.

A pressa do correio he muita.

Dar-lhe-hei parte do resultado das eleições, que posso deste ja asseverar-lhe (sem ser propheta), que serão feitas tranquillamente.

Adeos.

*(Idem.)*

## MUNICIPIO DO RECIFE.

Resultado da votação para vereadores nas freguezias de S. José, Recife, Boa-Vista, Poço, Afogados, Varzea, Jaboatão e Muribeca, faltando Santo Antonio e S. Lourenço.

| Os senhores: | Votos. |
|---|---|
| Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. | 2121 |
| Tenente coronel Luiz Francisco de Barros Rego. | 1461 |
| Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca. | 1339 |
| Tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca. | 1280 |
| Dr. Manoel de Barros Barreto. | 1255 |
| Tenente coronel Francisco Luiz Maciel Vianna. | 1225 |
| Tenente coronel João Valentim Villela. | 1179 |
| Proprietario Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. | 1167 |
| Empregado publico Simplicio José de Mello. | 1104 |
| Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza. | 1084 |
| Tenente coronel Justino Pereira de Farias. | 1067 |
| Major Antonio José de Oliveira. | 1009 |
| Cirurgião Miguel Felicio da Silva. | 915 |
| Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto. | 889 |
| Major Gustavo José do Rego. | 871 |
| Proprietario Francisco Accioli Gouveia Lins. | 818 |
| Tenente coronel Feliciano Joaquim dos Santos. | 762 |
| Dr. Ignacio Nery da Fonseca. | 716 |
| Padre Francisco Peixoto Duarte. | 713 |

## RESULTADO DA ELEIÇÃO' DOS JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

*Primeiro districto.*

| Os senhores: | Votos. |
|---|---|
| Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios. | 201 |
| Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro. | 182 |
| Major José Joaquim Antunes. | 179 |
| Proprietario Clorindo Ferreira Catão. | 171 |
| Negociante Thomaz de Aquino Fonseca. | 169 |
| Tenente coronel Theodoro M. F. Pereira da Silva. | 165 |
| Tenente Feliciano Joaquim dos Santos. | 161 |
| Proprietario Manoel dos Santos Nunes de Oliveira. | 158 |
| *Segundo districto.* | |
| Proprietario Thomé Carlos Peretti. | 96 |
| Professor Simplicio José de Mello. | 95 |
| Proprietario Rufino José Correia de Almeida. | 93 |
| Negociante José Antonio dos Santos e Silva. | 87 |
| Negociante José Francisco Lavra. | 54 |
| Empregado João Bartholomeu Gonçalves da Silva. | 52 |
| Proprietario Francisco Martins Rapozo. | 49 |
| Francisco Ferreira de Mello. | 48 |
| *Terceiro districto.* | |
| Dr. Rufino Augusto Correia de Almeida. | 58 |
| Dr. Bento José da Costa. | 57 |
| Padre Francisco Alves de Abrantes. | 55 |
| Capitão João da Silveira Borges Tavora. | 51 |

# Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Imperatriz* recebemos jornaes que alcançam: os do Amazonas a 9 do passado, do Para a 1, do Maranhão a 3, do Ceará a 6 e da Parahiba a 13 do corrente.

Além do que dizem as cartas dos nossos correspondentes do Para, Maranhão, Piauhy, Ceara, Rio Grande do Norte e Parahiba, nada mais ha digno de menção.

Achava-se a' carga para este porto, no Maranhão, o patacho brasileiro *Athenas*.

Sahiram para este porto:

Do Para, a 20 do passado, o brigue brasileiro *Clara* em lastro, e a' 27 o hiate brasileiro *Venus* tambem em lastro.

Do Maranhão, a 26, o hiate nacional *Novo Olinda*.

# Communicado.

— Manoel de Barros Accioli Wanderley vendeu um escravo de nome Domingos ao negociante Cunha; foi feito este negocio, segundo fomos informados, quer tivesse o escravo ou não achaque algum: esteve um dia em casa do comprador, onde foi pelo facultativo examinado, e afinal comprado. Depois de um mez, mandou Cunha citar a Wanderley para receber o escravo, dizendo que o escravo soffria de vertigens, não estava em casa o citado, e sim seu pai; passaram-se alguns dias quando pai e filho estavam no Rio Formoso, a casa de Wanderley foi invadida por um procurador de Cunha, e officiaes de justiça; varejaram toda casa, e foram afinal tirar de dentro de um quarto uma escrava, da qual era depositario o pai de Wanderley. A escrava lança-se aos pes da senhora de Wanderley para não ir presa; aquella faz sentir aos executores que deixasse seu marido chegar, que aquella escrava não lhe pertencia etc., mas elles a nada attenderam; a escrava segura-se ao vestido da senhora, e elles a arrancaram, deixando quasi descomposta a dona da casa pelo esforço que faziam arrastando-a, e pelo amparo que pretendia ter a escrava agarrando-se a tão fragil taboa de salvação! Excellente meio, não ha duvida, de cumprir-se um mandado! Deixam que a casa esteja sem os donos, invade-se-a, luta-se com duas mulheres, e afinal deixa-se uma completamente nua! Consta-nos que os donos da casa, Wanderley e pai pretendem haver da justiça uma reparação a afronta que soffreu aquella senhora e a violação do seu domicilio.

# Correspondencias.

Nazareth 31 de agosto.

Escrevemos o que a impressão do momento nos dicta, e de nenhum modo pretendemos incorrer em inexactidões. A athmosphera politica desta comarca ate hoje tão serena e limpida, acaba de ser turvada, e não sabemos o que nos aguarda.

Narremos um episodio.

Somos despertados agora as 11 horas da noite por uma vosoria confusa, que de algum modo vai alterar o socego das familias; a noite vai escura e o silencio que pesa sobre a cidade faz echoar esse rumor sinistro de um modo assustador—he horrivel. He o club do Bom Jesus que ressuscita; e que ahi vem exaltado de um meeting, que houve de ser instaurado sob os auspicios de um tal Bento Bobo, e de um sacerdote, .! que prega o evangelho atravez de um copo! Este facto sugerio-nos serias reflexões.

Teremos de tatar outra vez com a ocquiescencia de uma autoridade pusilanime, que com seu silencio autorisava semelhantes bacchanaes? teremos de presenciar a repetição dessas scenas de escandalos e de eterna vergonha que a *ordeira rapasiada* do Bom Jesus praticava em face das autoridades—? Cremos que a epoca [illegible] differente; e se o que acatamos de presenciar [illegible] passa de uma torpe ostentação da parte d[illegible] a *rapazeada* cacetista, que tão dignamente [illegible] ex-heroes da Algoa-S[illegible] pois esse infame expediente, tão commum a uma canalha desenfreada, a aos cobardes que a dirigem? Supondes talvez que assim aterrais essa população pacifica, e a arredais da urna eleitoral? — Ah! vossa fraqueza, meus senhores, vos torna dementes; e se pretendeis especular com o terror, caminhais errados. Desmoralisados que sois! Acastellados em nosso direito, desprezamos essa cafila de cacetistas que ja foi vossa maior gloria, mas que hoje he uma vergonha para vós; sabemos pagar com um escarneo soberano essa immoral demonstração com que acabais de inaugurar vosso festim de hoje, onde a sotaina do padre se confundio no meio de uma canalha ebria e perversa.

Esperemos pois; se o movimento eleitoral correr tranquillo, e a salvo da fraude e da força, daremos parabens a nossos concidadãos; e se ao contrario a urna for violada, e a eleição disputada brutalmente por vossa cohorte de cace[illegible]tas, então com toda a força do nosso direito prote[illegible]emos, e com razão poderemos uagurar um trium[illegible]o de nossa parte.

*O Trocador de Pao d'Alho.*

*Senhores redactores.*—Passa já de 5 annos que occupo o lugar de pilôto da barra deste porto, em o qual comecei minha carreira, diligenciando completamente cumprir meus deveres para com todos, e sempre com o maior zelo minhas obrigações no desempenho do espinhoso emprego a que me dediquei.

Procedendo assim, eu tive o prazer de ver-me estimado e sempre procurado para o desempenho das funcções inherentes a minha arte, servindo ou sempre a contento de todos, algumas vezes com sacrificios de meus commodos e cerrando os olhos a immensos riscos tenho deitado para fóra da barra, ja tarde da noite (e essa escura) a vapores, como o *Paraná* da companhia brasileira, a salvamento.

Mas, nem sempre flores, um sinistro me aguardara o destino, para que á primeira vista —mareasse— minha reputação e credito a tanto custo adqueridos. He elle que me obriga vir aos prelos do seu jornal, para ante o publico justificar-me, demonstrando-lhe que —*força maior*— e não impericia ou negligencia minha, foi a causa do naufragio do navio francez *Raoul* na sua entrada para este porto.

Na tarde do dia 4 do corrente mez, appareceu este navio, foi mandado para o conduzir a barra, visto que demanda[illegible], mas enchendo a maré e achando-se o vento muito fresco e sendo ja tarde,voltei para terra, deixando o navio sobre a vela, e na manhãa do dia seguinte sahi a demandar o navio para o metter dentro; continuava fortissimo vento suste.

Com effeito, pelas 7½ horas da manhãa, com mare favoravel segui com o navio para a barreta, e pouco antes de chegar a ella, o navio, fez uma grande *orçada*, mandei —contro ao leme— e bracear o panno de ré pelo redondo com o fim de o navio arribar; porém, este, não deu pelo leme nem foi possivel bracear o panno. Eis o motivo porque o navio bateu. Não obstante o que, pôde vencer a barreta e ganhar o porto. Passando a fondear, faltou o primeiro ferro, que mordendo a amarra não pôde ir ao fundo; mandei largar o segundo, ficou este engatado sobre o — palarax. — Conseguintemente não houve outro recurso se não de encalhar o navio já fazendo bastante agua.

Foi isto mesmo que provei em minha defeza, ante a capitania do porto, não obstante o que, fui suspenso do exercicio da minha arte por tres mezes! Não resta duvida da injustiça que soffro com essa suspensão, mas minha consciencia está tranquilla, sem remorso algum, e inteiramente persuadido que em nada diminuira meu credito e conceito perante esta praça, porque ella sempre justame fará justiça como deve, meus precedentes assim me o fazem crer, e eu o espero, mormente sabendo todos que o infeliz navio era novo....

Dignem-se, senhores redactores, transcrever estas duas linhas em seu jornal, pelo que lhes sera obrigado, seu venerador e criado.—O piloto da barra,

*Herculano Rodrigues Pinheiro.*

Recife 12 de setembro de 1856.

Pombal 15 de agosto.

Que conjecturas não fará Vmc. feito acerca do silencio havido entre nós? Que illações não tera Vmc. tirado da interrupção dada na nossa correspondencia? Estara por ventura Vmc. arrufado para comigo!

Attenda para o que passo a expender-lhe e releve-me da falta em que hei incorrido, se falta chamar se pode.

Partindo para as catingas do Piauhy em um dos ultimos mezes do anno preterito á tratar dos negocios de minha profissão (comprar garrotes para fazer solta) foi victima de um tremendo ataque, conhecido por carneirada.

Reduzido a um completo estado de abatimento e prestes a deixar este valle de lagrimas, foi o Todo Poderoso servido, que aos meus penates regressasse concedendo-me uma espantosa melhora.

Neste estado dando pecabens a minha boa estrella, aqui cheguei, fazendo 8 mezes e 8 dias de ausencia, um mez e um dia de viagem, e cinco dias e cinco horas de estada.

Que coincidencia?

He para admirar, não he assim?

Basta a respeito, pois julgo-me justificado para com Vmc.; e se satisfeito não ficar, aguarda-me-hei para outra vez.

Resa hoje a folhinha--Assumpção da Virgem Santissima--he portanto sob os seus auspicios, que continuo na ardua tarefa que sobre mim pesa.

Faço votos para que a presente missiva o encontre em companhia dos que lhe pertencem, fruindo

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

boa saude, tendo conseguido contra o desertor do Ganges uma completa victoria.

Este abençoado torrão acha-se na santa paz do Senhor, rendendo mil graças ao mesmo pela ausencia do flagello—cholera.

Este centro apenas ha soffrido invasão do flagello pelas partes do termo de Piancó, tendo em começo ceifado algumas victimas.

Dentro mesmo do termo algumas pessoas tem sido accommettidas, porem a benignidade ha reinado.

Em um dos passados mezes, em occasião que fazia o carcereiro a revista da tarde nas prisões da cadeia, os innocentes rapazolas nellas detidos fizeram uma erupção, á ponto de evadirem-se ainda doze acompanhados de dous soldados.

Embora as terminantes ordens e diligencias do delegado a respeito, possivel ainda não foi a captura de um só dos cujos.

Ha quem diga que a guarda da cadeia achava-se prevenida para a graça.

Senti profundamente, e ainda hoje mesmo sinto, não ter tido a honra de conhecer a um seu patricio, que anteriormente ao actual exerceu neste lugar o cargo de promotor publico, pelas excellentes qualidades que o ornam, segundo o que se me ha dito.. Se me não engano chama-se elle Dr. J. L. Rocha Faria.

Actualmente acha-se em Souza em convalescença de um furioso ataque, que alli soffrera, tendo ido para o exercicio da profissão de advogado no jury, que então se achava proximo a trabalhar.

Dizem-me que a demissão com que o brindou a presidencia, fôra injusta.

Não sei; o que he verdade, he que os entendidos na materia me asseveram que a materia da demissão he esdruxula e esquipatica.

O que presentemente occupa mais as attenções por estes bordos, he o—fervet opus—eleições.

Os campos estão batidos, pois os campeões eleitoraes são muitos, e descanço não tem os ginetes.

Neste centro (cinco termos) apenas espera-se trincadura eleitoral em Piancó e Souza.

Nada mais por agora.

De outra vez serei mais prolixo.

Quando houver opportunidade para o collega de Cajazeiras, faça-lhe os meus comprimentos e diga-lhe que foi muito feliz em offerecer ao conhecimento dos vigarios de sua provincia, como norma, o registro da terras do vigario de Souza.

Na verdade, não fazia eu idéa que no centro de uma provincia, como esta, houvesse um homem, cujo titulo fosse igual ou maior ao que possue qualquer figurão da côrte!

Emboras aos sertanejos, ja não he tão pouco.

Faça-me lembrado aos collegas, com especialidade ao Iris e Velho Sertanejo. Adieu.

Os viveres alimenticios vão com bom preço e em abundancia.

O gado ha soffrido sua quebra nas ultimas feiras.

Agora he, que me lembro do meu tabaqueiro e do meu lenço rajado.

Terminando como termino a presente, passo a refrescar as ventas sorvendo uma boa pitada do torrado.

O Pombalence.

## Publicacão a pedido.

O thesoureiro da commissão parochial de beneficencia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves em conta corrente com a mesma commissão.

DEVE.

Importancia que recebeu da subscripção promovida pela anterior commissão, composta dos Illms. Srs., Rvm. vigario Placido Antonio da Silva Santos, subdelegado Manoel Antonio da Silva Antune e Manoel Antonio Ferreira Gomes, para a qual concorreram os Illms. Srs. abaixo declarados, a saber:

| | |
|---|---|
| James Crabtree & Companhia. | 100$000 |
| Paton Nash & Companhia. | 50$000 |
| Baltar & Oliveira. | 20$000 |
| J. Soum & Companhia. | 20$000 |
| Manoel Ferreira de Sá. | 5$000 |
| Amorim, Irmãos & Companhia. | 40$000 |
| Wme. Lylly, consul americano. | 20$000 |
| Luiz de Oliveira Lima. | 2$000 |
| João da Conceição Bravo. | 10$000 |
| Clemente da Silva Lima. | 1$000 |
| Manoel José Carneiro. | 5$000 |
| Manoel da Silva Nogueira. | 5$000 |
| José Joaquim da Silva Gomes. | 2$000 |
| Joaquim Luiz Vieira. | 2$000 |
| Vicente José de Brito. | 10$000 |
| Antonio Joaquim Vidal. | 5$000 |
| Narciso Maria Carneiro. | 5$000 |
| Luiz de França Mello Junior. | 2$000 |
| Manoel José dos Santos. | 5$000 |
| José Rodrigues de Araujo Porto. | 5$000 |
| Francisco Gonçalves Netto. | 5$000 |
| Domingos Teixeira Bastos. | 2$000 |
| Bastos & Gonçalves. | 2$000 |
| João Pereira Moutinho. | 5$000 |
| Francisco José Pacheco de Oliveira. | 5$000 |
| Anonymo. | 5$000 |
| Dito. | 2$000 |
| Manoel Teixeira Bastos. | 2$000 |
| John Donnelly. | 5$000 |
| José Pereira da Cunha. | 10$000 |
| Manoel Joaquim de Oliveira. | 10$000 |
| Antonio Lopes Pereira de Mello. | 5$000 |
| José Alves Xavier. | 5$000 |
| Antonio Francisco Lisboa. | 5$000 |
| José Jorge Pinto. | 2$000 |
| Justino Antonio Pinto. | 2$000 |
| José Monteiro de Siqueira. | 2$000 |
| Lino Ferreira Pinto. | 10$000 |
| José Barboza de Mello. | 1$000 |
| Manoel José Correia. | 2$000 |
| Thomaz Heyword. | 10$000 |
| João Pedro Adour & Companhia. | 10$000 |
| João Leite Pita Ortigueira. | 10$000 |
| João Luiz Pereira Lima. | 5$000 |
| José A. Fernandes Fradique. | 5$000 |
| Domingos José Dias de Oliveira. | 5$000 |
| José Ribeiro Guimarães. | 5$000 |
| José Carvalho da Costa. | 5$000 |
| José Joaquim de Oliveira Gonga. | 2$000 |
| Domingos Rodrigues de Andrade. | 5$000 |
| João Carlos Augusto da Silva. | 5$000 |
| Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. | 2$000 |
| A. M. Machado. | 5$000 |
| João Carroll Junior. | 5$000 |
| Rothe Bidoulac. | 5$000 |
| Antonio de Almeida Gomes. | 2$000 |
| José Teixeira Bastos. | 10$000 |
| | 488$000 |

Importancia da subscripção, continuada a promover pela actual commissão para a qual concorreram os Illms. Srs. abaixo declarados, a saber:

| | |
|---|---|
| Commendador José Joaquim de Oliveira. | 100$000 |
| Ferreira & Araujo. | 20$070 |
| Ferreira & Matheus. | 20$000 |
| Octaviano de Souza França. | 20$000 |
| João Baptista Fragozo. | 20$000 |
| Cosme de Sa Pereira. | 20$000 |
| José Joaquim de Miranda. | 5$000 |
| A. Lacaze. | 5$000 |
| Francisco Estanislão da Costa. | 5$000 |
| Viuva Durão. | 4$000 |
| Antonio João Alves. | 2$000 |
| Manoel Moreira Campos. | 5$000 |
| Um anonymo. | 2$000 |
| João Baptista de Campos. | 5$000 |
| | 233$000 |
| | 721$000 |

HAVER.

| | |
|---|---|
| Importancia do que dispendeu com os enfermos indigentes da referida freguezia como da conta que apresentou. | 257$340 |
| Saldo entregue a administração do patrimonio dos orphãos por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia. | 463$660 |
| Somma. | 721$000 |

Recife 5 de agosto de 1856. — Padre, Francisco José Tavares da Gama.—O arcediago vigario, Placido Antonio da Silva Santos.— Manoel Gonçalves da Silva.

## Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 90d. e 27 3/8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0/0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

| | | |
|---|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. | | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas | | 16$000 |
| » » 6$400 novas | | 16$000 |
| » » 4$000. | | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. | | 2$000 |
| Pesos columnarios. | | 2$000 |
| » mexicanos. | | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. | 90:240$191 |
| Idem do dia 13. | 3:860$431 |
| | 94:100$622 |

*Descarregam hoje 15 de setembro.*

Barca portugueza—*Flor da Maia*—diversos generos.

IMPORTAÇÃO.

Barca portugueza « Flor da Maia, vinda do Porto, consignada á Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

1,800 resteas cebolas; a José de Azevedo Canario.

490 ditas e 3 canastras ditas, 4 volumes plantas, caixão obras de prata, 1 bahú drogas, 2 cunhetes massa, 97 cestas vime, 20 alguidares, 5 canastras maçãs, 3 viveiros canarios, 3 latas, 1 caixão e 1 folha ignora-se; a Manoel João do Nascimento e Silva.

3 caixões drogas; a Victorino de Castro Moura.

400 resteas cebolas, 1 sacco macella; a Manoel Ferreira da Silva.

616 liaças de vime, 4 caixas macella; a José Antonio da Cunha.

1 caixão salpicões; a José Gonçalves de Oliveira Maia.

1 dito presuntos; a José Joaquim da Silva Maia.

1 barril ditos; a João da Silva Maia.

1 caixão livros impressos; a Ricardo de Freitas & Companhia.

1 dito ditos ditos; a Miguel José Alves.

1 dito obras de prata; a Moreira & Duarte.

1 dito ditas de dita; a Francisco Gomes Motta Junior.

1 dito volantes, rendas, etc., 2 fardos capachos; a José Alves da Silva Guimarães.

1 barril paios; a Antonio de Souza e Sá.

1 dito vinho; a Joaquim Pereira Arantes.

2 caixões tecidos de linho, 2 ditos freios, esporas e brides; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1 caixão livros, 6 caixas e 3 barricas ferragens e linha; a Lino Ferreira Pinto.

1 barril presuntos; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

7 caixões livros, 1 dito doce, 11 ditos e 4 barris vinho, 1 dito presuntos, 2 ditos painço, 1 caixa tecidos de linho, 1 dita bacalhão, 2 ditas archotes, 2 ditas e 1 cunhete ferragens, 200 resteas cebolas; ao carregador.

10 ancoretas azeitonas, 6 canastras batatas, 2 barris presuntos; a Manoel Correia Menezes.

48 ditos vinho, 1 dito presuntos; a João Pinto Regis de Souza.

40 rodas de arcos de pao; a João dos Santos Pereira Jardim.

1 barril vinho; a Filippe Lopes Netto.

110 ditos e 178 caixões vinho, 1 dito macella, 4 barris cevada, 1 caixão toalhas e palitos; a José Antonio da Cunha & Irmãos.

25 cunhetes velas de cebo, 1 caixa palitos, 7 pacotes fio porrete, 5 barris pregos; a Antonio de Almeida Gomes.

4 caixas fechaduras, 21 cunhetes ferragens, 32 barris e 6 meias pipas vinho, 2 pacotes tangas, 1 caixa cascos para chapéos; a Barroca & Castro.

4 ditas tecidos de linho, 60 rodas arcos de páo, 1 lata setim e rendas, etc., 1 braço de varinhas, 2 caixões miudezas, 1 lata sementes; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

1 caixa pregos; a Antonio Cassimiro de Gouveia.

1 caixão doce e vinho; a Joaquim da Silva Castro.

1 barril salpicões; a Francisco Moreira Pinto Barbosa.

1 caixa miudezas; a Henrique de Oliveira Soares.

10 barris azeite, 7 caixas tecidos de linho; a José Antonio Basto.

45 duzias de taboas de pinho; a Domingos Rodrigues de Miranda.

2 caixas chapéos, 1 caixão brides; a Burle & Souza.

6 ditas e 1 barrica miudezas; a Albino José da Silva.

5 cunhetes velas de sebo, 1 dito obras de prata; a José Pereira da Cunha.

2 barris vinho, 1 cunheto retroz; a João José de Carvalho Moraes.

3 caixões alguidares de barro; a João Maria Cordeiro Lima.

6 pipas vinho; a Baltar & Oliveira.

1 cunhete uma urna de cobre, 1 caixa cobertores de lãa, 18 gigos louça; a Narcizo José da Costa Pinto.

120 rodas de arcos de pao; a José Monteiro de Siqueira.

120 ditas de ditos de dito; a Joaquim Lopes de Almeida.

1 lata salpicões, 1 embrulho colxas; a José de Carvalho Costa.

1 caixão pentes; a D. Maria Leopoldina.

1 barril ferragens; a Thomaz Fernandes Dias.

1 caixão santuario, 1 barril vinho, 1 barrica retalhos de pellica; a Bartholomeu Francisco de Souza.

2 santuarios imagens e resplandores; a Antonio Francisco Martins de M.

1 caixão mostarda, 1 dito sabugueiro, 1 dito panno de linho, 1 dito macella; a Joaquim de Almeida Pinto.

4 barris presuntos, 1 caixão potes de louça; a Marcelino José Gonçalves Fonte.

1 caixão tecidos de linho; a Carvalho & Irmão.

3 caixas ferragens; a Joaquim Mendes Freire.

2 fardos capachos, 2 caixas pomada, 1 dita linha e miudezas; a Francisco Alves de Pinho.

60 canastras alhos; a Domingos Alves de Andrade.

620 resteas cebolas, 2 canastras ditas, 2 pipas e 32 barris vinho; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

1,300 resteas cebolas; a Paulo & Santos.

1 cunhete cabilhos de ferro; a José Monteiro de Siqueira.

1 barris vinho; a Manoel Teixeira Basto.

1 dito dito; a Joaquim Juvencio da Silva.

3 caixões imagens de madeira e barro; a J. B. de Mello.

6 barris azeite, 16 ditos vinho, 6 ditos presuntos; a José Joaquim Jorge.

1 dito vinho, 1 dito presuntos; a João Baptista Fragoso.

7 dito vinho; a Joaquim Monteiro da Cruz.

1 dito dito; a Manoel Joaquim Muniz Braudão.

8 ditos dito; a Manoel Gonçalves de Oliveira.

8 ditos dito; a Antonio Alves Barbosa.

100 rodas de arcos de pao, 3 caixões macella, 7 ditos batatas; a Joaquim Vieira de Barros.

Escuna nacional « Emilia, » vinda do Assú, consignada a J. Baptista da Fonseca, manifestou o seguinte:

533 alqueires sal; ao mesmo.

Hiate nacional « Santa Luzia, » vindo do Passo de Camaragibe, consignado a Manoel José Leite, manifestou o seguinte:

10 saccos assucar, 38 pranchões, 45 couros salgados, 1 sacca feijão, 50 esteiras de perpery; ao mesmo.

Patacho nacional « Valente, » vindo do Rio de Janeiro, consignado a C. C. da C. Moreira, manifestou o seguinte:

148 rolos fumo, 11 caixas chá, 1 dita baralhos de cartas, 15 fardos alfazema, 19 volumes mercadorias, 40 barris vinho, 14 saccas cóla, 346 ditas café, 16 meias barricas potassa, 19 caixões chapéos, 1 embrulho chapas de cobre, 2 folhas de dito; ao mesmo.

Barca americana « Mary Sawyer, » vinda de New-Port, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

450 toneladas de ferro; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. | 7:916$147 |
| Idem do dia 13. | 21$515 |
| | 7:937$652 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. | 500$352 |
| Idem do dia 13. | $ |
| | 500$352 |

Exportacao'.

Barcellona, sumaca hespanhola «Violante», de 167 toneladas, conduzio o seguinte: — 554 saccas com 3,019 arrobas e 13 libras de algodão.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Pião», de 158 toneladas, conduzio o seguinte: — 760 barricas e 305 barriquinhas com 7,323 arrobas e 27 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. | 8:657$433 |
| Idem do dia 13. | 1:447$204 |
| | 10:104$637 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. | 12:202$733 |
| Idem do dia 13. | 484$323 |
| | 12:687$056 |

PRAÇA DO RECIFE 13 DE SETEMBRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

Cambios — A caixa filial do Banco saccou a 27 1/2 d. por 1$ a 90 dias vista, e as casas particulares a 27 3/8 a 60 dias.

Algodão — Entraram 532 saccas, e os preços conservaram-se de 6$400 a 6$500 por arroba de primeira sorte; e algum muito escolhida a 6$600.

Assucar — A entrada regulou por 600 saccos por causa das muitas chuvas; e a maior parte foi de mascavado bruto; o qual obteve de 2$750 a 2$780 por arroba; e algum branco que veio vendeu-se para consumo de 4$500 a 4$600 por arroba. Consta se vendera algum mascavado para o Rio Grande a 2$900 e branco a 4$.

Couros — Foram procurados os seccos salgados a 240 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao — Não houve entrada, e o deposito esta' reduzido ácerca de 500 barricas. Retalhou-se de 18$ a 19$ por barrica.

Carne secca — A falta do bacalhão tornou este genero mas procurado, vendendo-se de 5$200 a 5$800 por arroba do Rio Grande e de 5$ a 5$400 de Buenos Ayres; ficando em ser 12,000 arrobas da primeira, e 6,000 da segunda.

Farinha de trigo — Tambem vai baixando o deposito, por não haver entrada, e hoje existem 1,100 barricas de Philadelphia, 2,100 de Richmond, 500 de Genova, 600 Fontana, e 400 Hespanhola. Retalhou-se a 20$ a primeira; de 24$ a 26$ a segunda; a 21$ a terceira; 28$ a quarta; e 24$ a ultima.

Disconto — O Banco sustentou o preço de 7 a 8 por cento, e os particulares de 7 a 7 1/2 por cento ao anno.

Fretes — Nada se fez.

Tocou no porto um vapor.

Entraram: 3 embarcações em lastro, 4 de cabotagem, e um com generos de Portugal.

Sahiram: 2 em lastro, 4 de cabotagem, e 2 com generos do paiz para portos estrangeiros.

CEARA' 4 DE SETEMBRO.

Peços correntes dos generos de exportação.

| | | |
|---|---|---|
| Aguardente, caxaça. | pipa | 90$000 |
| Algodão em pluma. | arroba | 5$800 |
| » em caroço. | » | 1$280 |
| Arroz, pilado. | alqueire. | 1$280 |
| » em casca. | » | 2$000 |
| Azeite de carrapado | canada | 1$200 a 1$600 |
| Assucar branco em rama. | arroba | 3$600 a 4$000 |
| » refinado. | » | 6$500 |
| » mascavado. | » | 3$000 a 3$200 |
| Borracha bruta ou gomma elastica | | $ |
| Cabellos de boi ou caval. | » | 6$400 |
| Café pilado 1.ª sorte | » | 4$500 |
| » » 2.ª sort | » | $ |
| Carrapato. | alqueire | 3$200 |
| Carne secca ou salgada | arroba | 2$500 a 3$000 |
| Cera de abelha | » | 6$400 |
| carnauba. | » | 7$200 a 9$000 |
| Cocos para comer | cento | 3$000 |
| Couros de boi salgado. | arroba | 5$800 a 6$000 |
| » de carneiro ou cabra curtidos | cento | 25$000 a 30$000 |
| Doce de qualquer qualid. | arroba | $ |
| Farinha de mandioca. | alqueire | 6$000 a 6$400 |
| Feijão. | » | 6$000 a 7$000 |
| Gomma de mandioca. | » | 9$000 |
| de araruta. | libra | 260 |
| Madeira angico, gonçallo alves, java, rabuge | arroba | 200 a 400 |
| Coração de negro | » | 400 |
| Tatajuba | » | 560 |
| Violete. | » | 400 |
| Pao d'arco em lin. | uma | 10$000 |
| Cedro em pranx. | duzia | 25$000 a 30$000 |
| Mel de engenho. | canada | 360 a 480 |
| « de furo. | » | 320 |
| Milho. | alqueire | 2$500 |
| Queijos. | libra | 320 |
| Sal | alqueire | 1$280 |
| Sebo fundido. | arroba | 8$000 |
| em rama | » | 5$000 |
| Solla ou vaqueta em meios. | um | 2$000 a 2$240 |
| Toucinho | arroba | 3$500 a 4$000 |

METAES.

| | |
|---|---|
| Ouro—Onças hespanholas | 29$200 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Peso columnario | 1$920 |
| » mexicano | 1$800 |

(*Do Commercial.*)

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 13.*

Para' e portos intermedios—13 dias e 3 horas, paquete a vapor «Imperatriz», commandante o 1.° tenente Antonio Correia de Brito. Passageiros para esta provincia, Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, sua mãi, sua senhora, 3 filhos e 10 escravos, Manoel Gomes da Cruz, sua senhora e 1 criada, Placido Ferreira da Silva, Joaquim Ferreira Chaves, Manoel Francisco da Silva Couto, Manoel Marques Camacho, Joaquim Ezequiel Barbosa, Antonio Camello de Hollanda, Hypolito Gadault, Francisco José de Andrade Carvalho, Manoel da Costa Lima, João B. de Albuquerque Gaudra, D. Maria Bezerra de Menezes, Pedro Augusto Miller, capitão Manoel Antonio de Oliveira Bottas, Zeferino Marques de Souza e sua mulher, João Vieira da Silva, Dr. Esmerino Gomes Parente, Augusto Barbosa da Silva Castro, Custodio Archanjo Soares, Manoel Pacheco de Andrade, José Antonio Pereira Vinagre, Eduardo Power, sua senhora, 2 filhos e 1 escravo, James Ress, José Jacome Tasso Junior e 1 criado, Vicencia Maria dos Prazeres e 1 sobrinho, Maria da Conceição, Manoel Rodrigues, Joaquim Ribeiro da Cruz, 1 praça do exercito, 2 soldados de policia acompanhando um desertor. Seguem para o sul, 1 desertor, Luiz Carlos Luis Wanderley, Fr. João de Santo Agostinho, 1 cabo e 1 desertor do exercito, Sancho Paulo de Carvalho, José Rufino Rodrigues de Vasconcellos, José Joaquim Franco do Valle, João Paulo da Costa, guarda marinha Lucio Joaquim de Oliveira, 6 recrutas para a marinha, 5 recrutas para o exercito e 60 escravos a entregar.

*Navios sahidos no dia 14.*

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante o 1.° tenente Antonio Correia de Brito. Passageiros desta provincia, Francisco José da Costa Medeiros e 1 irmão, José Antonio de Amorim Ave, João Francisco Teixeira Marques e 1 escravo, Francisco Tavares da Costa, Caetano Affonso Teixeira, Luiz Correia de Menezes Junior, João Pinto Damas, João Baptista de Oliveira, Mathias de Araujo Bello, Joaquim Francisco Pinto, Guilherme Lidbrook, Jorge Harewood, Thomaz Gould, Francisco Lopes Galvino de Almeida e 1 criado, Francisco Edlmano, José Alves Paes de Bomfim, Joaquim Galsino de Mesquita, José Joaquim de Oliveira.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Firma»; capitão Manoel de Freitas Victor, carga milho e mais generos. Passageiros, Rufina de Oliveira Dias, José Ferreira da Costa, Vicente Monteiro.

## Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber em como no dia 22 do corrente corre em segunda praça deste juizo, por falta de lançadores na primeira, para ser arrematado por venda com o abatimento da lei, ou ser adjudicado na mesma conformidade ao exequente Joaquim Lucio Monteiro da França, um escravo crioulo de nome Ignacio, com uma chaga na perna, avaliado em 600$, cujo escravo foi penhorado aos executados Joaquim Duarte Pinto e Silva e Francisco Antonio de Carvalho Siqueira.

E para que chegue noticia aos licitantes, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de setembro de 1856. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

## Declarações.

### Correio geral.

Relação da cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Imperatriz», para os senhores abaixo declarados:

José Antonio Pereira.
Joaquim Antonio Alves Ribeiro.
Manoel Pereira Lamego.
José Joaquim de Sa' Benevides.
Theodora Joaquina de Souza Braga.
Francisco Jorge de Souza.
F. Pereira de Barros e Silva.
Theodoro de Almeida Costa.
José Calandrino de Azevedo.
Maximiano Francisco Duarte.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Joaquim Antonio da Silva Barata.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
José Antonio Bastos.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
Albino Lelly de Moraes Rego.
José Antonio Moreira Dias.
Lino José de Castro Araujo.
Maximiano Peixoto Duarte.
Padre vigario do termo de Cimbres.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Não se tendo podido effectuar hontem os ajustes e contratos dos materiaes para as obras militares, faz-se publico que terão elles lugar no dia 17 do corrente, pelas 10 horas do dia, no arsenal de guerra, em a sala de suas sessões. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de setembro de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Antonio Gomes Leal, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixarem de pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia referindo-se ao aviso da repartição da marinha de 12 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da gazeta de Londres com data de 9 de abril ultimo, onde acham-se as ordens revogando as de 18 de fevereiro e 29 de março de 1854, assim como outras medidas tomadas em consequencia da guerra pelo governo britanico.

Capitania do porto de Pernambuco em 28 de agosto de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
N. 21870.

Supplemento da gazeta de Londres, de terça-feira 8 de abril.

Publicado como official.

Quarta-feira 9 de abril de 1856.—No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Em virtude de achar-se assignado um tratado de paz e amisade entre sua magestade, seus alliados, e o imperador de todas as Russias, manda Sua Magestade, depois de ouvidos os seus conselheiros privados, que fique sem effeito a sua ordem dada em conselho aos 29 de março de 1854, determinando, que a nenhum navio ou embarcações pertencentes a qualquer de seus subditos fosse permittido dar entrada e despachar para portos da Russia até novas ordens; e que se fizesse um embargo geral ou suspensão em todos os navios ou embarcações russas actualmente nos portos, ou que para o futuro entrassem nos portos, bahias ou fundeadouros dos dominios de S. dita magestade, conjunctamente com as pessoas e objectos existentes nos mesmos,» e bem assim todas as outras ordens do conselho prohibindo o commercio com a Russia.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que executam o officio de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha e o lord «Wardens dos portos cinque, devem dar as ordens necessarias neste contidas, e que respectivamente lhes pertençam.—Assignado C. C. Greville.

No conselho em Buckingham Palace, no dia 9 de abril de 1856, presente o conselho de S. M. a rainha.

Fica desde esta data ordenado por sua magestade em conselho, que as prohibições actualmente existentes por motivo da regia proclamação de sua magestade do dia dezoito de fevereiro de 1854, e por motivo de ordens subsequentes do conselho, sobre a exportação para fora do Reino-Unido, e conducção pela costa, de armas, munições, polvora, salitre, enxofre, machinas maritimas e caldeiras, e as partes componentes das mesmas, chumbo, nitrato de soda sulphato e muriato de potassa, certas qualidades de ferro, e outros artigos mencionados na dita proclamação e ordens, sejam as ditas differentes prohibições como são pela presente extinctas, e cessem.

E os muito honrados lords commissarios do thesouro de sua magestade, os commissarios que exercem o logar de lord primeiro almirante da Grão-Bretanha, e o muito honrado lord Panmure, um dos principaes secretarios de estado, assim o tenham entendido e fação executar.—Assignado C. C. Greville.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
*Directoria hydrographica.*
Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha, mar Mediterraneo (ilhas baleares.)

O ministerio da marinha remetteu a esta directoria o seguinte aviso recebido do «Fomento.» Pharol da ilha dos Enforcados, entre Ibiza e Formentera.

O corpo dos engenheiros, estradas, canaes e portos acaba de declarar concluido o dito pharol, estabelecido na pequena ilha dos Enforcados, situada na proximidade dos Freos de Ibiza e Formentera. Seu machinismo he catadioptrico, da sexta ordem, de luz fixa e natural, elevado 22 m. 778 (81' 77 pés) sobre o nivel do mar, e visivel em boas circumstancias a dez milhas de distancia.

Estará aceso todas as noites sem interrupção desde primeiro de maio proximo futuro.

Latitude 38.° 48' 42" Norte.

Longitude 7.° 41' 2" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O objecto principal deste pharol he para marcar o Passo o Freo-Grande, que he o mais limpo e praticavel para toda a qualidade de embarcações. Tem pouco menos d'uma milha de largura, com um fundo de nove braças a meio canal, que diminue para seis em distancia de uma amarra da ponta septentrional da ilha do Espalmador, e a 4, em distancia igual do meridional da ilha dos Enforcados.

Para embocar a passagem de noite vindo de leste, se procurará levar o pharol ao O. desde o momento que se aviste; e quando se esteja a umas tres ou 4 milhas da luz, se tomará o rumo mais para o sul, afim de o tomar pela amura de estibordo, com o fim de prolongar o Freo, e deixa-lo por aquella banda, continuando ao O. S. O., até completar duas ou tres milhas, em cujo caso se poderá fazer a derrota que se quizer.

Para embocar do O., se procederá de uma maneira totalmente inversa, ou contraria, com o fim de deixar o pharol por bombordo.

Não se deve tentar esta passagem de noite com ventos escassos ou variaveis, para se não ver na contingencia de ter que fundear n'ella, visto achar-se cheio de pedras. Os venios são magneticos.

Madrid vinte e nove de março de 1856.

Assignado.—Joaquim Gutierrez de Rubalcava.—Conforme.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

## Avisos Maritimos.

PARA O CEARA'

segue em poucos dias o veleiro hiate «S. João», por ter ja parte da carga prompta; para o resto que falta, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

— Para o Ceará' com escala pelo Rio Grande do Norte, segue em poucos dias o palhaboie «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva, por ter seu carregamento quasi completo: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22, ou na praça.

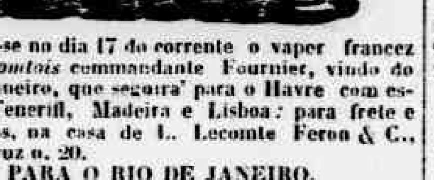
# AO RIO

# de Janeiro.

A escuna nacional « José » capitão Manoel José Prestrello, vai seguir em poucos dias, pode ainda receber alguma carga miuda, e escravos a frete, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia» por ter ja parte do seu carregamento prompto; quem no mesmo brigue quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & C., rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do Commercio.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



Espera-se no dia 17 do corrente o vapor francez *Franc-Comtois* commandante Fournier, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros, na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca «Imperatriz» que se demorara' dous dias neste porto, para receber alguns escravos a frete para o Rio de Janeiro: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ceara' e Para'.

Seguira' em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna brasileira «Emilia»; para o restante trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Mariana», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

# Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; recebe carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyrisco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

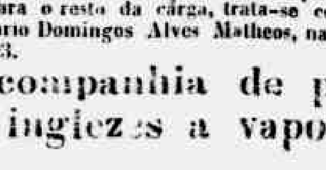
— Para o Ceara' sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva; para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

Para o Aracaty,

com toda a brevidade pretende sahir a barcaça «Maria Amelia», a qual ja' tem a maior parte da carga prompta; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 21 do corrente a veleira sumaca «Castro», de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Valier, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42. N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia duas horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se receberá volume algum.

## Leilões.

— O agente Vieira da Silva na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça-feira, 16 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, e diversas obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acharão no dito armazem, que tudo sera' vendido a vontade dos compradores.

# Leilões.

C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas e allemãas, inclusive algumas avariadas, que serão vendidas por conta e risco de quem pertencer: segunda-feira 15 do corrente, a's 11 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cadeia.

# Leilão.

Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuara' o leilão das fazendas e artigos avariados, salvados de bordo da galera franceza RAOUL: terça-feira 16 do corrente, a's 10 horas da manhãa, a' porta da mesma alfandega.

—O agente Borja, em consequencia da grande quantidade de chuva que cahio no dia 15, transferio o leilão ja' annunciado, da loja de miudezas, sita na rua larga do Rosario n. 24, para terça-feira 16 do corrente, a's 11 horas em ponto.

— No dia 16 do corrente mez de setembro do anno de 1856, as 9 1/2 horas da manhãa em ponto (por ter o agente de fazer outro leilão na alfandega), na chancellaria do consulado de França, proceder-se-ha pelo intermedio do agente Oliveira, em presença do Sr. consul da França, depois do abandono feito pelo capitão Houdet Stanislas, a' venda e adjudicação em leilão, por conta de quem pertencer, da galera franceza «Raoul», encalhada a 5 do corrente na praia de Fora de Fortas, na entrada para este porto. O navio com o apparelho e todos os pertences que se acham a bordo, e no armazem do Araujo, caes de Apollo, serão vendidos em um só lote, no estado em que se acharem no acto da entrega, sem que o arrematante possa, debaixo de qualquer pretexto que seja, exigir abatimento qualquer do preço da adjudicação, quer salve ou não o dito casco, attenta a faculdade de examinar tudo antes da venda. O arrematante sera' obrigado a pagar os direitos respectivos, e entregar a alfandega todas as fazendas provenientes do carregamento, que se acharem a bordo, de tomar de tudo conta no dia da venda, e depositar antes da entrega o importe da arrematação, em mão do chanceller do consulado da França.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de diversos escravos de um e outro sexo, entre os quaes se contam optimos pretos para o serviço de campo, com officios e sem elles, escravas peritas cozinheiras, engommadeiras e outras habilidades semelhantes, varias crias, etc., etc., os quaes se acharão logo pela manhãa no dito armazem, para o exame dos senhores pretendentes, e se entregarão pelo maior preço offerecido, visto serem para liquidação: quinta-feira, 18 do corrente, as 11 horas.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, bem como obras de marcineria novas e usadas, diversos pianos de jacaranda' e de mogno proprios para aprendizes, varias obras de ouro e prata, entre as quaes sobresahe um rico faqueiro de prata de gosto modernissimo, chegado ha pouco da Europa, relogios de ouro e prata para algibeira patente inglez, suisses e horisontaes, lindas mesas redondas de marmore, figuras para jardim e um rico chafariz, obra do mais apurado gosto, e outros muitos objectos etc., que se acham patentes no referido armazem para exame dos senhores pretendentes: sexta-feira, 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.

## Avisos Diversos.

# Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Precisa-se contratar um mestre de musica para uma banda de musica particular que existe na cidade do Rio Formoso, qualquer senhor professor desta arte que quizer contratar-se para mestrar a dita musica, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, que achara' com quem tratar.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro para escriptorio ou para a rua, dirija-se a rua de S. Francisco n. 48, na freguezia de Santo Antonio.

— Deseja-se saber onde existe o Sr. Jeronymo da Costa Guimarães, que aqui residio muitos annos nesta provincia, ou pessoa interessada pelo mesmo: queira entender-se com o abaixo assignado, na rua de Apollo, armazem n. 13.

Luiz Manoel Rodrigues Vallença.

—Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar, cozinhar e cozer: na praça da Independencia ns. 57 e 59.

— Ainda restam por alugar algumas casas na Capunga, pertencentes a viuva Lasserre, ja' annunciadas, para maior ou menor familia: na rua da Cadeia do Recife n. 39, primeiro e segundo andares.

— No dia 8 do corrente, da rua dos Quarteis ao theatro de Santa-Isabel, perdeu-se uma pulceira toda de ouro e toda de junta: quem a achar leve a rua dos Quarteis n. 4, que sera' recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 64 a' familia honesta: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Madre de Deos n. 32, segundo andar.

# Ao publico.

J. Hander, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, sómente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

— Ausentou-se desde o dia 29 de agosto proximo passado a preta Pulqueria, crioula, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, falta dos dentes superiores da frente, maçãas do rosto grandes e amarelladas, olhos fumaçados, barriga grande e pendurada, levou vestido azul de flores amarellas e panno da Costa já usado. Esta preta esteve em S. Cosme, no engenho Curado, quando escrava do Sr. Caldas, depois foi do Sr. Joaquim Barbosa nos Afogados. Suppõe-se que foi furtada por não ter havido motivo para a fuga, ou que alguem a tenha acoutado: roga-se por isso as autoridades policiaes e mesmo a qualquer pessoa particular a apprehendam e levem-a a' rua do Rangel n. 21; que se recompensa generosamente, ainda mesmo dando della informações.

— Falla-se que o sobrado do pateo do Paraizo n. 8 ameaça ruina, pelo que já se mudou delle um inquilino, portanto roga-se a quem compete toda a vigilancia e cuidado.

— O padre Antonio Joaquim da Conceição e Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— A pessoa que no mez passado perdeu um ponteiro de ouro, dando os signaes certos e pagando as despezas deste annuncio, lhe sera' entregue, dirigindo-se a rua da Madre de Deos n. 24.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva para o serviço de uma senhora solteira: na rua estreita do Rosario, primeiro andar do sobrado n. 36 por cima do armador.

— O Sr. Antonio de Barros tem uma carta vinda de Portugal, freguezia de Rio Frio, a qual póde procurar na travessa do Queimado, casa n. 3.

— Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar, para uma casa de pessoa solteira: a tratar na rua da União por detraz do palacete do Sr. Barão da Boa-Vista, casa do Sr. Dr. Antonio Herculano.

— Precisa-se de uma ama de leite de boa conducta: na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

— No dia 16, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o terreno sito no aterro dos Afogados, dividido em lotes, o qual pertence a herança do finado Antonio da Trindade, e vai a' praça a requerimento do procurador fiscal da fazenda, assim como 114 pés de coqueiros sitos no mesmo terreno, o que tudo consta do escripto em poder do porteiro.

—Francisco Cavalcanti de Albuquerque declara pelo presente, que de hoje em diante se fica assignando por Francisco de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, por haver nesta praça pessoa de igual nome. Recife 11 de setembro de 1856.

— O curador da herança do finado Antonio da Trindade avisa aos foreiros dos terrenos do mesmo finado, que estão devendo fôro, de virem pagar dentro destes 8 dias, a contar da data deste, e bem assim os arrematantes das casas por execução da fazenda, o laudemio e fôro que estavam a dever, porque não satisfazendo nesse prazo, os chamara' a juizo.

— Antonio José Setubal retira-se desta praça com toda a sua familia para tratar de sua saude, e declara que nada deve a esta mesma praça; e se alguem se julgar seu credor por alguma diminuta quantia, queira dirigir-se a casa do annunciante na rua do Brum.

—Sahio o primeiro numero do periodico politico—O Conservador—, que falla no sentido das ideas dominantes e trata dos ultimos acontecimentos eleitoraes: vende-se na typographia—União.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite: em casa de José Joaquim Alves da Silva: no largo da Assembléa n. 8.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de masseira; na rua das Larangeiras n. 28.

— Na terça-feira, 16 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a casa terrea com grande quantidade de terreno aos lados e fundo, sita defronte da igreja de N. S. dos Remedios, penhorada aos herdeiros do major Francisco de Assis Campos e sua mulher, por execução do Exm. Sr. visconde de Loires, a qual esta avaliada por 2:000$. He a ultima praça.

— Na terça-feira, 16 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar diversos escravos pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

— O Sr. José Manoel de Araujo que teve taberna na rua do Aragão, queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, ou annuncie sua morada para ser procurado, pois faz-se muito preciso fallar-se-lhe.

— Precisa-se de um bom amassador que entenda perfeitamente de padaria: na rua larga do Rosario n. 18.

— Precisa-se tomar a premio de um por cento ao mez a quantia de 6:000$000 sob boas firmas ou hypotheca em predios nesta cidade: quem os quizer dar annuncie a sua morada para ser procurado.

— Aluga-se uma boa casa na rua dos Guararapes, com commodos para uma grande familia, consistindo em 2 salas, 6 quartos, cozinha no andar terreo, e no sotão os mesmos commodos, e sobre-sotão com cozinha, bom quintal com cacimba, envidraçada, etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, escriptorio de Barroca & Castro.

— Perdeu-se hontem a tardinha, desde a rua da Cadeia de Santo Antonio até a da União, um rolo de papeis, contendo um relatorio assignado por Antonio J. T. de Mendonça Belem, e quatro contas correntes, datadas todas de 4 de julho deste anno: quem pois os achou, se os quizer levar no escriptorio dos omnibus, sera' recompensado.

DECLARAÇAÕ.

O antigo estabelecimento de fabrica de chapéos desta cidade, na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que he proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, continua no mesmo lugar e casa, sendo actualmente gerente deste estabelecimento o Sr. Manoel Francisco Moreira Maia, tendo-se concluido de commum accordo, e por ter findado o termo do contracto desde o 1° de julho de 1856, em que era gerente o Sr. José Joaquim da Costa Maia; e por isso nada mais tem este Sr. com dito estabelecimento. Recife 5 de setembro de 1856.—Por procuração do Sr. Joaquim de Oliveira Maia, Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de uma ama para fazer almoço e jantar em casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cruz n. 31, no Recife.

— José Guilherme Guimarães comprou por ordem de Manoel José de Carvalho & Companhia, do Para', o bilhete n. 210 da segunda parte da quinta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano.

# Attenção.

Uma casa de familia honesta encarrega-se de ensinar os preparatorios com toda perfeição e moralidade, a alumnos externos e internos, prestando a estes comida, roupa lavada e engommada, e todo o cuidado e desvello em suas molestias, mediante certa paga razoavel: a fallar com o Sr. José Gomes Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Na rua Nova por cima do Sr. Becker, alfaiate, precisa-se de uma ama escrava ou forra, que saiba cozinhar e faça compras na rua: paga-se bem.

# Ao publico.

José Anacleto, bem conhecido dentista e sangrador, pode ser procurado a qualquer hora do dia, na Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, por preços a' vontade a quem lhe der a' preferencia, chumba dentes, separa bem os da frente e applica ventosas sarjadas.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

COMPANHIA DE SEGUROS NORTHERN,

estabelecida em Londres em 1856, para tomar riscos contra fogo e sobre vidas.

Capital £ 1,260,000.

Agentes para Pernambuco C. J. Astley & C.

O abaixo assignado, em virtude de deliberação da commissão directora do *Monte Pio Academico*, tem a honra de convidar a todos os Srs. socios do mesmo *Monte Pio* em geral, para reunirem-se na terceira sala da Faculdade de Direito desta cidade no dia 13 do corrente mez, ao meio dia, afim de ser discutida e approvada em sessão geral a reforma dos respectivos estatutos, que sera apresentada pela mesma commissão directora; visto como sem a referida reforma seria quasi certo e inevitavel o deploravel desapparecimento de tão pia e bella instituição. Recife 9 de setembro de 1856.—*Francisco Ferreira Correa*, primeiro secretario e membro da commissão directora.

—Precisa-se de trabalhadores, que tenham trabalhado em viveiros: no sobrado do Chora-Menino, fabrica de rapé.

— Quem tiver alguma sala em primeiro andar, ou casa terrea, que possa servir para cartorio de escrivão, annuncie, que se promette fazer bom interesse.

— Pede-se a pessoa que foi ver a casa da rua dos Pescadores por detraz de S. José, para comprar, querendo effectuar o negocio, tenha a bondade de apparecer na rua das Cruzes n. 20, segundo andar, que ahi achara' com quem ultimar dito negocio por todo o preço.

— Manoel Rodrigues Gamboa Sicupira, tendo de retirar-se rapidamente desta cidade para Porto de Pedras, afim de ver sua prezada mãi que se acha gravemente doente, não teve tempo de despedir-se de seus amigos, pelo que lhes pede desculpa, rogando-lhes que em outubro, quando pretende voltar, cumprira' seus deveres.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

A QUEM CONVIER.

Manoel Gonçalves Barros, pede a seus devedores, para virem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez; senão quizerem ver seus nomes por extenso nesta folha; e serem executados judicialmente. Recife 6 de setembro de 1856.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Aragão n. 10, muito propria para pôr qualquer negocio por estar em armazem, ter tres portas de frente, bastante fundo, e estar em bom lugar, sendo seu aluguel muito em conta: a tratar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

— Aluga-se a casa terrea de n. 27, sita na rua Real junto ao Manguinho, com bons commodos e um grande armazem no fundo, com forno para padaria, tudo por preço muito commodo: a tratar no sobrado de n. 6 na rua Real.

— Aluga-se uma casa de um andar que tenha quintal, em qualquer rua do bairro de S. Antonio, e paga-se bem: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

# RUA NOVA n. 22.

L. Delonche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e folheados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos afiançados.

## Compras.

— Compra-se um caixorrinho do reino: na rua Bella n. 5.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se vaccas paridas de proximo: na rua da Aurora, ou annuncie.

— Compram-se tres casas terreas no bairro da Boa-Vista: a tratar com Martinho José de Souza Rego no Mondego n. 145, ou na rua do Crespo na loja do Sr. Manoel Ferreira Ramos.

— Compra-se o diccionario portuguez de Constancio, quinta edicção, estando em bom estado: quem tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua da Cruz no Recife n. 31.

— Compram-se 2 ou 3 caixões grandes que sirvam para deposito de bolacha, assim como balança grande e pequena, pesos de 2 arrobas a 1/4, e tambem 8 frascos grandes de vidro que sirvam para bolinhos, 6 latas de folha e 2 ou 3 caixões de gavetas que sirvam para amostras: quem tiver dirija-se a rua do Mondego n. 95.

—Compram-se quatro quartaos para serviço de engenho, que não excedam a 9 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

## Vendas.

— Vende-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis n. 37: a fallar na travessa do Veras, na Boa-Vista n. 20.

CEBOLAS.

Vende-se o melhor que ha neste genero, por serem muito novas e ultimamente chegadas de Lisboa, pelo barato preço de 1$200 o cento da despencada, e 1$400 de molho, e sendo milheiro faz-se alguma differença á vista do comprador, e vende-se unicamente na travessa da Madre de Deos, armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

# Rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coêlho,

vende-se o seguinte:

Cambraias francezas muito finas a 300 rs. o covado.
Casemira de côr a 1$000 o corte.
Chales de merinó bordados a veludo, a 1$000.
Ditos bordados a matiz, pelo baratissimo preço de 8$000.
Ditos de listra e lizos e ditos pretos bordados.
Aberturas de esguião de linho muito finas.
Lenços de retroz para senhora a 1$000 cada um.
Sedas escossezas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.
Guardanapos para sobre-mesa a 3$500 a duzia.
Esteiras da India proprias para forro de salas com uma jarda de largura.

# AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Na rua de Apollo n. 25, primeiro andar, de Domingos Alves Matheus, ha para vender uma escrava parda de 22 annos, boa cozinheira, costureira e labyrinteira, e engomma soffrivelmente.

Em frente do becco da Congregação passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40.

| | |
|---|---|
| Chales de merinó bordados a velludo. | 18$000 |
| Ditos de dito dito em 2 pontas. | 11$000 |
| Ditos de dito dito em 1 ponta. | 8$000 |
| Ditos de dito barra matisada, grandes. | 7$000 |
| Ditos de dito com lista e franja de seda. | 6$500 |
| Ditos de dito com franja de seda. | 4$500 |
| Ditos de lãa grandes de todas as cores. | 3$000 |
| Mauritania de seda lavrada com 1 vara de largura, covado. | 1$500 |
| Sedinhas de quadros novos padrões. | 1$000 |
| Fular de seda de quadros assetinados. | 800 |
| Gros de naple preto lavrado para vestido. | 2$200 |
| Dito dito encorpado para dito. | 2$200 |
| Sarja preta largura encorpada. | 1$600 |
| Velludo preto hespanhol para vestido. | 3$600 |
| Setim preto verdadeiro macao. | 3$000 |
| Dito branco macao para vestido. | 1$500 |
| Lãa de quadros para vestido. | 640 |
| Chita franceza fina larga. | 280 |
| Riscado francez muito largo. | 240 |
| Cortes de vestidos de seda com toque de mofo. | 16$000 |
| Cortes de frondelina de seda. | 12$000 |
| Cortes de vestidos de seda para menina. | $ |
| Cortes de seda branca para noiva. | $ |
| Cortes de cassa franceza. | 2$000 |
| Cassa franceza fina de novos padrões, vara | 560 |
| Ganga liza amarella e de quadros, o covado. | 280 |
| Panno preto e de cores prova de limão. | 3$800 |
| Dito azul fino para farda. | 3$200 |
| Ourelo preto para panno. | 3$500 |
| Camisas francezas brancas. | 2$000 |
| Peitos para camisa de cor e brancos. | 320 |
| Colarinhos brancos feitos. | 200 |
| Lenços de seda de cor. | 1$400 |
| Cobertores de algodão grandes. | 650 |
| Ditos de lãa hespanhoes. | 3$000 |
| Romeiras de retroz para senhora. | 10$000 |
| Mantas de blonde brancas e pretas. | 12$000 |
| Lenços muito finos bordados para senhora. | 1$000 |
| Capas de panno fino pretas e de côr. | 16$000 |
| Ditas de panno azul. | 8$000 |
| Meias de lãa pretas e de cor. | $ |
| Camisolas de lãa e ceulouras. | $ |
| Paletós de panno fino preto e de cor. | 18$000 |
| Ditos de alpaca fina preta forrados. | 7$000 |
| Ditos de alpaca preta. | 4$500 |
| Peitos de esguião para camisas. | 1$200 |
| Cortes de casemira de cor. | 4$000 |
| Cortes de dita preta fina. | 4$500 |

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovadora»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

# INDUSTRIA PERNAMBUCANA
# FABRICA A VAPOR
# DE VELAS E SABA'O, NA RUA DO BRUM.

## Vendem-se velas de carnauba a 15$000 rs. a arroba, iguaes na luz ás de spermacette, e sabão branco a 160 a libra.

### Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

— Na rua da Cruz n. 22, vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, bonita figura, bom cozinheiro, com um pequeno defeito que se dira' ao comprador.

— Na rua do Caldeireiro n. 94, taberna, vendem-se queijos de manteiga e de qualha, tanto em arrobas como a retalho, assim como ditos do reino novos a 1$600.

— Na rua do Queimado, defronte do becco da Congregação, junto a botica loja n. 54, vendem-se cortes de casemira muito finas, a 4$000 o corte.

— Vende-se um moleque de 8 annos, muito esperto e ja' costumado ao serviço, e muito forte e saudavel: no largo da Assembléa n. 6.

### Feijão mulatinho.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevado, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

### Superior farinha de mandioca.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

### Jacaranda'.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender fouros de cabra, sebo derretido para velas de carnauba e cera de abelha, recentemente chegada.

### Attenção.

Vende-se ou troca-se por um sitio uma legoa de terra de largo e meia de comprido, um terço do engenho Mombuca, e meia legoa de terra annexa denominada Imbiribas, cinco legoas distante do Paço de Camaragibe: quem a pretender dirija-se a praça do Corpo Santo, a tratar com o corretor geral Henrique Guilherme Stieple.

### Gomma da terra.

Vende-se muito superior gomma da terra, ultimamente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

## PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

## Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continua a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

— Vendem-se os engenhos denominados Caramuru' e Santa Cruz, sitos nas varzeas do Cabo, o primeiro junto a estrada de ferro, novamente levantado tem boa casa de engenho de pedra e cal, muito boa moenda, soffrivel casa de vivenda e senzalas, e mais duas casas que servem para moradas, tem muito boas terras de forte maçapé e paus, capazes de safrejar 200 pães annualmente e pertidos para abrir, que devem estar promptos até janeiro proximo, que então podera' fazer as safras de mais 3,000 pães, tem excellentes mattas, muito bons mangues, dos quaes se tiram lenhas para o engenho, póde ser de agua com facilidade, he muito bom de assucar, e de um peso superior; o segundo tem as mesmas circumstancias, e se vende junto com a propriedade Santa Fé, sujeito ao tempo que lhe falta, ou sem a dita propriedade, sendo logo entregue ao comprador: quem os pretender podera' ir examinar os ditos predios, e para tratar procurara' nesta praça o seu dono o coronel Lamenha, ou ao Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro.

### Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

## A 2$000.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca pelo diminuto preço de 2$000 a sacca: no armazem de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega n. 5.

— Bolachinha de Hamburgo, chegada ultimamente, assim como meias de lãa muito finas, tanto para homem como para senhora: no largo do Corpo Santo, armazem n. 6, de Palmeira & Beltrão.

— Vende-se um negro crioulo, muito bom escravo, e de algumas habilidades, entre ellas a de bom cozinheiro e padeiro: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, que se dira' quem vende.

— Para liquidação vendem-se mais barato que em outra qualquer parte objectos de ouro, tanto de 18 como de 14 quilates, e tambem algumas obras de brilhantes, sendo botões para abertura, rosetas e anneis para senhoras: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

### Potassa do Rio de Janeiro.

Vende-se na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

### Sal do Assu'.

A bordo da escuna «Emilia», fundeada no Forte do Mattos: trata-se no escriptorio de J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Vende-se a taberna da rua Augusta n. 94, que fica confrontando o chafariz e o viveiro do Muniz, que vende bastante para a terra, aluguel commodo, tem capacidade para receber uma familia regular, e a razão de se vender se dira' ao pretendente: dirija-se a rua do Vigario n. 19, a fallar com Firmino José Felix da Rosa.

### Sedas de quadrinhos miudos furta-cores a 1,200 e 1,400 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se esta fazenda, chegada pelo ultimo vapor, chales bordados a velludo: dão-se as amostras com penhor.

### CAMELIA.

Chegaram as sedas para vestido de senhora e meninas, denominada Camelia, de variados gostos, pelo diminuto preço de 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 38, frente do becco da Congregação junto a botica.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

— Madama Rosa Hardy, modista brasileira, tem recebido um grande sortimento de lindos chapeos de crepe de differentes cores para senhora, que se vendem pelo preço de 10$, ricos enfeitos de cabeça com flores e fitas para senhora: rua Nova n. 34.

### SEBO DO SERTAO'.

Vende-se o mais superior sebo do sertão em rama, e purificado muito alvo, em porção e a retalho: na rua do Nogueira n. 21.

— Vende-se um piano horisontal, com boas vozes e de bastante solidez, por 200$, proprio para qualquer principiante aprender; os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario n. 17.

## Chapeos de castor branco.

Vendem-se chapeos de castor branco, fôrmas elegantes e superior qualidade a 8$000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento.

Chitas escuras trançadas e lisas a meia pataca o covado, e de cores a seis vintens, riscados francezes de bonitos padrões a dous tustões e a meia pataca, chales brancos de cassa proprios para trazer em casa e ir ao banho a sello cada um, lenços de cassa pintados para meninos a seis vintens, e tudo o mais se vende por preços que convidam a trocar dinheiro por fazenda, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

## LOJA PERNAMBUCANA RUA DO CRESPO N. 11.

### Rica fazenda de seda transparente,

denominada Helsina, para vestidos de bailes, saraos, theatros, passeios, vizitas: pelo barato preço de 1$ o covado.

### Lans de padrões modernos

achamalotados de muito bom gosto: o covado a 1$ (para acabar.)

### Ricos cortes de primavera

fazenda de lãa e seda transparente, com 16 covados cada corte: a 8$000.

### Chales de tuquim

adamascados, de gosto novo: a 20$

### Ricos chales de tuquim

de peso bordados em differentes pontos, representando desenhos variados, com grade larga: a 35$000.

### Lindeza branca aberta

com 1 vara de largura, para soires, a peça com 13 varas, por 9$000.

### Ricos brins para calça

de muito bom gosto e côres finas: vara 1$000.

### Lanzinhas leves

para vestidos proprios da estação calmosa, pelo barato preço de 500 rs. o covado.

### Orleans, de pura lãa

de cores matizadas para vestidos de babados recortados, pelo barato preço de 800 rs. o covado, com 4 palmos de largura.

### Chaly de flores soltas a 800 rs. o covado.

Vende-se chaly de flores soltas de assento branco, fazenda esta muito moderna; dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

## Na loja das seis portas

### Em frente do Livramento.

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, manguitos de cambraia bordados e de recortes a dez tustões, camisinhas para senhora a dous mil reis, collarinhos de cambraia a pataca, golinhas bordadas a dez tustões, pescocinhos de retroz bordados de côr a cinco mil reis; de tudo se da' amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quér, das 6 horas da manhãa ou 9 da noite.

## na loja das seis portas

### Em frente do Livramento.

Alpacas de quadros para vestidos de senhoras a pataca o covado, córtes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil reis, para vestidos de dous e tres babados, córtes de cassa franceza a tres mil reis, córtes de cassa chita a cinco patacas; a dinheiro a' vista para acabar.

## Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

## Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

## Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

### TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

## AVISTA DAS BOAS QUALIDADES he muito barato.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, canivetes muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

## Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

### Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 480 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

### Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

## Lenços de cambraia de linho

### A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

### AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vendero seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

## Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se póde encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

## A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas e de 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampas e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de allinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pao com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços têm causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de corpolina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para pennas de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

### Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

### A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

## Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merino setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, primreza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 480, ganga amarelias lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calcase palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 360 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

## Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias, e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

### LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o para e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, na taberna n. 28, confronte a casa da Relação, vendem-se excellente peixe de salmoura, vindo da Ilha de San Miguel, por Lisboa.

## Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Redes de palha feitas no Para' demuito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

## Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

### Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

### Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

## Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

## Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

| | |
|---|---|
| Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e | 3$500 |
| Dito muito fino de jarda | 4$800 |
| Dito muito largo e muito fino com 35 varas | 13$000 |
| Algodãozinho de 20 jardas | 2$000 |
| Dito bom americano | 3$000 |
| Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e | 6$000 |
| Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e | 6$000 |
| Ditos de collete de setim preto superior | 3$000 |
| Brim de linho de quadros, o covado | 200 |
| Dito trançado, a vara | 600 |
| Pannos pretos e de cores a 3$ e | 3$500 |
| Chita larga franceza, o covado | 200 |
| Ditas estreitas de cores, o covado | 160 |
| Algodão azul mesclado e de listras, o covado | 160 |
| Córtes de cassa chita | 1$600 |
| Ditos de chita larga | 1$920 |
| Gravatas de seda de cores | 640 |
| Lenços de ganga e de chita, finos | 020 |

## Relogios ingezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baetas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, lintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

## A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

### Attenção.

He chegado a' taberna da rua estreita do Rosario n. 16, os bons queijos de qualha e de manteiga, e do reino, o bom feijão mulatinho muito novo a 180 a cuia, gomma de araruta a 120 a libra, e todos os mais generos, por diminuto preço.

— Vende-se um boi proprio para carroça: quem o pretender dirija-se ao Corredor do Bispo a primeira casa terrea com sotão.

### CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

## Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e de ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cadâ uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

### Velas de carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

### VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

### *E*m casa de N. O. Bieber C., rua da *C*ruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

### Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia , armazem n. 8.

## A ttenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

### REMEDIO IMCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benignio a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morer preservando em seu uso, conseguiram recobrata, saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

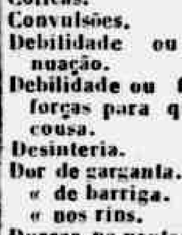
Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da epecie |
| Alporcas. | Gota. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal d'). | Hydropisia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades da menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal-de-pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| « de barriga. | Obstrucção de ventre. |
| « nos rins. | Phtisica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no figado. | Rheumatismo. |
| » venereas. | Symptomas secundarios |
| Enxaqueca. | Temores. |
| Erysipela. | Tico doloroso. |
| Febres biliosas. | Ulceras. |
| » intermittentes. | Venereo (mal.) |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

### VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Metal amarello para forro.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Pianos de armario de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para nesas e consolos.
Papel de peso inglez.
Chicotes para carros.
Balanças inglezas de patente.
Copos e calices de vidro ordinario.
Vendem-se no armazem de
C. J. Astley & C.

### Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

## REMEDIO PARA TIRAR A CASPA TRICOPHEREO

Ou composiçao' medicinal do professor A. C. Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se vera', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa [illegible] Leconte [illegible]ron & C. N. B.— [illegible] caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

## Escravos fugidos.

— Fugio a 27 do corrente, Joaquina, que representa 45 annos, nação Caçange, estatura regular, cheia do corpo, cor fula, feições grossas, tem uma empingem no rosto, peitos pequenos e murchos, algumas cicatrizes nas costas, tem um pé e perna mais grossos de herysipela; levou camisa de algodãozinho, um vestido d chita encarnada, outro de azulão, panno preto. tem sido occupada em serviço de cozinha, levou [illegible] caneca, e he de suppôr que se occupe em vender agua, quando foge tem de costume andar pelos arrabaldes desta praça: qualquer pessoa a podera' pegar e levar ao seu senhor D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, que recompensara.

— Do sitio da Trempe, sobrado n. 1, fugio uma negra de nome Joanna, de nação Rebolo, que representa 50 annos, he de boa altura, não tem dentes na frente e tem varias manchas pela cara de gommas que teve, o cabello ja pinta de branco, tem as pernas inchadas por padecer de herysipella, os pés grandes e grossos, muito bem fallante que parece crioula, e costuma andar pelo Cachangá, Torre, Afogados e mais arrabaldes desta cidade, costuma andar com balaio na cabeça com alguma venda, e inculca-se por forra aonde não he conhecida; esta' fugida ha dous mezes, pouco mais ou menos: pede-se a todas as autoridades policiaes, rondas e capitães do campo, que a virem e apprehendam, conduzindo-a ao mesmo sitio acima, que serão muito bem recompensados de seu trabalho. Adverte-se que o seu trajar he de saia e camisa, e baeta preta.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastan[te] grossos e feio de cara, quando falla tem um [illegible] o e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

— No dia 7 do corrente fugio da casa n. 115 da rua da Gloria o escravo Cosme, cabra, com idade de 17 annos, ainda imberbe, corpolento e estatura regular, levando calça de brim pardo já velha e frouxa, camisa de riscado ordinario escuro e chapéo de couro, por ter chegado ha pouco do sertão: roga-se a pessoa que o encontrar, que o leve á referida casa a entregar a seu senhor, que gratificara' generosamente.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, pangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangoeiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

## AVISO.

### CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e fula, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despesas.—Joaquim Lopes de Almeida.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856.

ILEGÍVEL MUTILADO MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO